

ENTREVISTA

André Guimarães, diretor do Ipam Amazônia: "Retrocesso na agenda ambiental é culpa do governo"

ACELERANDO NA CRISE

Alta do preço dos combustíveis e do carro zero eleva vendas de motos. Líder de mercado, Honda cresce 24% em 2021

A FEIRA DO FUTURO

Do carro que muda de cor ao drone autônomo, as 14 maiores inovações da CES 2022

ISTO É Dinheiro



UMA ECONOMIA EM RUÍNAS



EM UM ALARMANTE CENÁRIO DE RISCO FISCAL, JUROS ALTOS, MOEDA DEPRECIADA, DESINDUSTRIALIZAÇÃO E RECUO DA RENDA, O BRASIL CHEGA À **MAIOR INFILAÇÃO ANUAL DESDE 2015.**

ENTENDA O QUE DEU ERRADO — E AS POSSÍVEIS SOLUÇÕES — SEGUNDO **DELFIN NETTO, JOAQUIM LEVY, MARCOS LISBOA** E OUTROS ECONOMISTAS

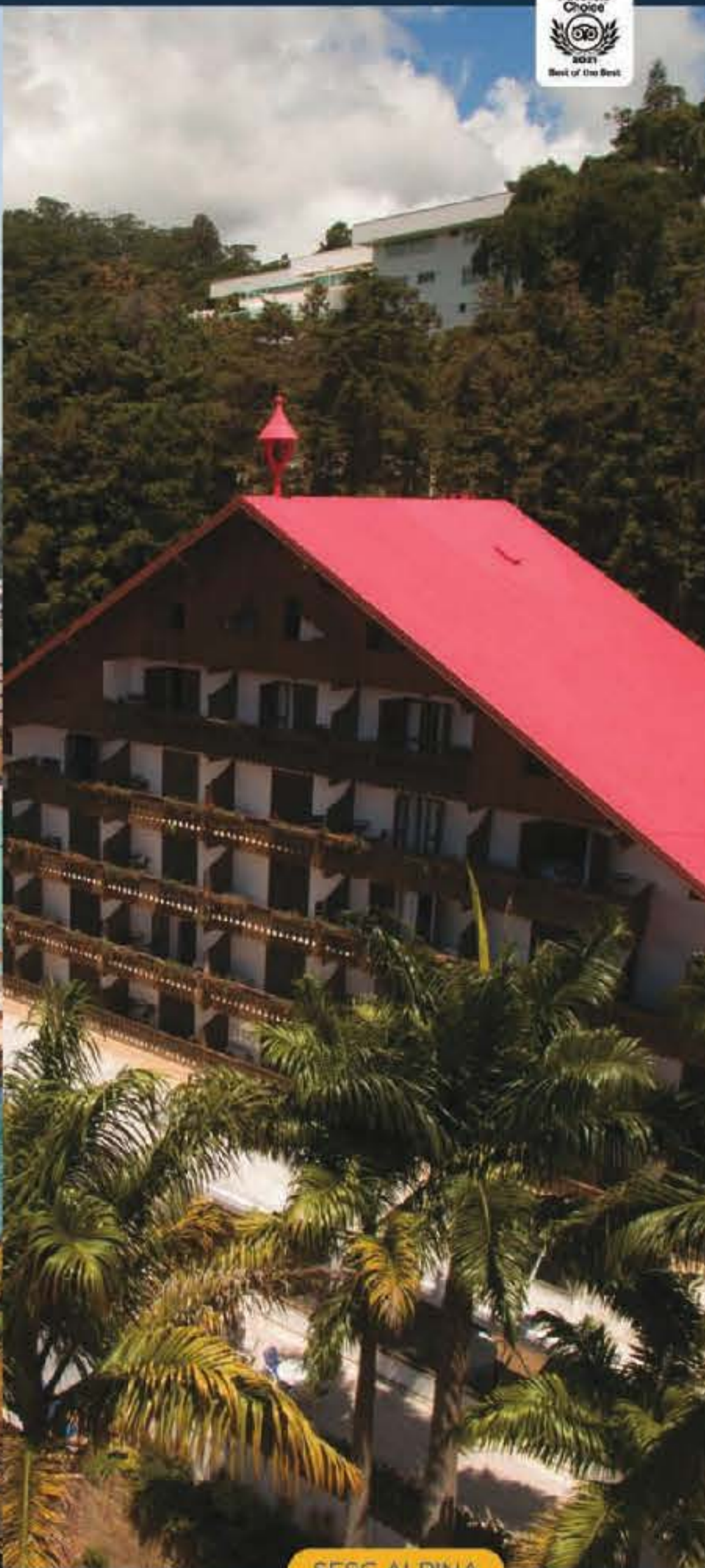




NOVO

PRAIA DO FORTE

HOTEL SESC CABO FRIO



SESC ALPINA



SESC NOVA

**PRAIA OU SERRA? NA DÚVIDA, PROGRAME OS DOIS.
TEM SEMPRE UM HOTEL DO SESC PERFEITO PARA VOCÊ.**

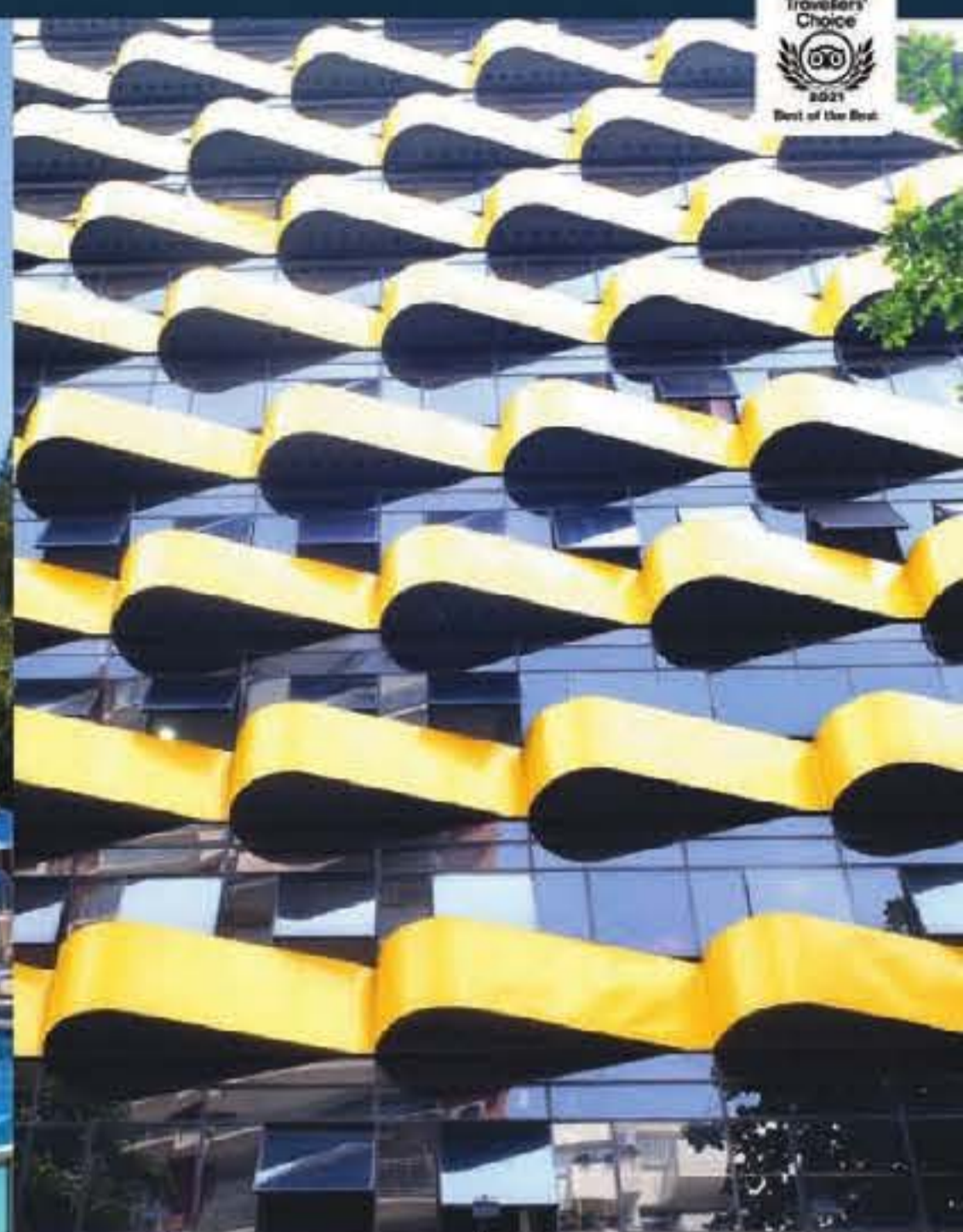
Os Hotéis Sesc RJ estão abertos, com uma novidade: agora você também pode aproveitar a Unidade de Cabo Frio, que acaba de ser inaugurada. São 5 Unidades entre serra ou praia. Escolha a sua e boa viagem.



VA FRIBURGO



SESC NOGUEIRA



SESC COPACABANA



APONTE O CELULAR
FAÇA SUA RESERVA

O custo-benefício que só os Hotéis Sesc têm e tarifas ainda mais baixas para comerciários. Todos os protocolos de segurança na prevenção da Covid-19 estão sendo respeitados. Faça a sua reserva e mude de ares em: sescrio.org.br ou pelo telefone 4020-2101.

sesc



A INFLAÇÃO NÃO DÁ TRÉGUA

Caiu por terra qualquer esperança minimamente razoável de uma economia estável ao longo de 2022. A revelação do índice de inflação de 2021 na casa de 10,06%, ou em um patamar que equivale a mais do dobro da meta preestabelecida pelo Banco Central, demonstra que o País já está rodando em outro ritmo, numa nova dimensão de carestia, da qual vai demorar a sair. Os preços entraram em órbita de remarcação constante e cada um deles puxa os demais, na mesma espiral de degradação inflacionária que consumiu renda e produção em tempos pretéritos. É triste constatar, mas o dragão do passado reviveu e está mais ativo do que nunca. No mesmo dia do comunicado da taxa de dois dígitos, que foi cravada na virada do ano, a Petrobras informava que iria aumentar o valor do litro de combustível em 8%. Com ele segue o reajuste de diversos derivados e a cadeia de remarcações avança sem controle. Na contabilidade de remarcações das mercadorias, o etanol já subiu 62% apenas em 2021. O café passou de 50% no período. É uma safra de números explodindo que pressiona o custo de vida brutalmente. O Banco Central, como autoridade monetária, voltou a público como combinado para explicar o descumprimento da meta. Diga-se de passagem que esse é o pior índice inflacionário desde 2015, portanto dos tempos mais nebulosos do governo Dilma Rousseff. O BC sustenta como justificativas os motivos óbvios: pandemia e variação dos custos externos. Talvez propositadamente, esqueceu-se de mencionar a falta das reformas estruturais, prometidas e não cumpridas pelo governo; o descontrole do câmbio e a ausência de políticas públicas de sustentação de emprego,

renda e consumo. E, claro, a frustração das privatizações, de um planejamento para a retomada e a responsabilidade ativa do Estado no agravamento da pandemia e no estouro da meta fiscal. Na pororoca de problemas, ainda não resolvidos, deve persistir a instabilidade ao longo do ano. O Brasil vive uma era de incertezas e, certamente, esses revezes econômicos devem se refletir negativamente na campanha eleitoral do mandatário. A inflação em desabalada carreira cai como um balde de água fria sobre as pretensões de reeleição. Afinal, como até as pedras do Planalto sabem, a maior variável determinante nas urnas é a da saúde econômica que, no momento, não existe. Mesmo os benefícios do Auxílio Emergencial e as emendas secretas fora de hora, que devem turbinar obras em regiões de currais eleitorais, parecem insuficientes para fazer transparecer alguma sensação de melhoria da qualidade de vida. Afinal, a carestia tudo destrói e consome pela frente. Muitos acreditavam que apesar do acelerado estouro inflacionário, o equilíbrio entre oferta e demanda logo seria restabelecido. Ledo engano. A retração das compras virou uma realidade. O temor do futuro ainda é o grande entrave. A falta de insumos externos também força o encolhimento da oferta. Carros, por exemplo, quase não existem mais para vender. Com poucos produtos e poucos consumidores, os preços altos e em alta prevalecem. E não darão trégua.

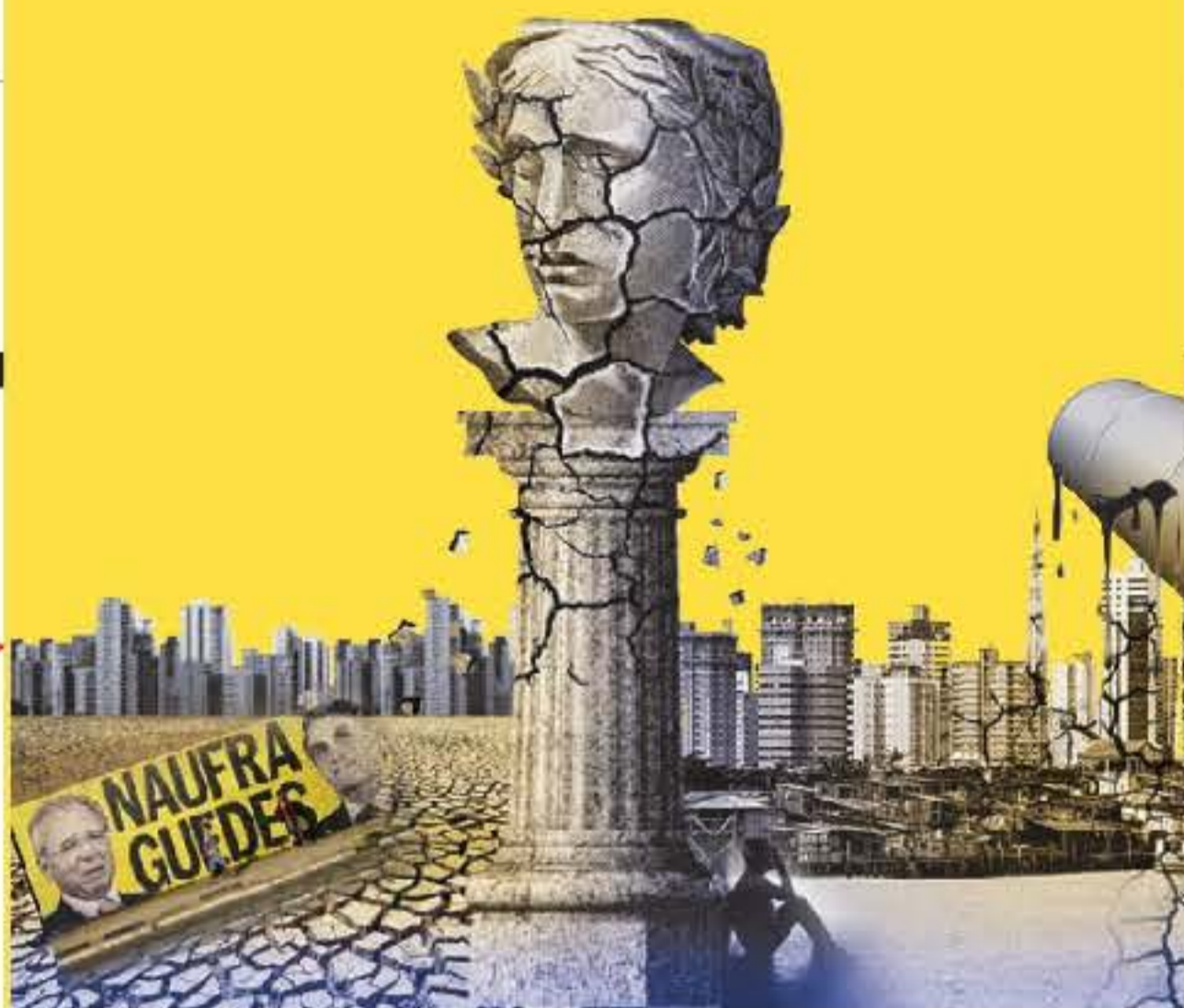
Carlos José Marques
Diretor editorial

Índice

CAPA

O Brasil chega à maior inflação em cinco anos com juros em alta, desindustrialização e recuo da renda para os níveis de 2012. O que ainda é possível fazer para evitar o pior, segundo Delfim Netto, Joaquim Levy, Marcos Lisboa e outros economistas

pág. 26



ENTREVISTA

André Guimarães, do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia: "Este governo está na contramão do desenho de uma sociedade moderna"

→ **pág. 10**



FINANÇAS

Entenda por que a compra do Banco Modal pela XP, de **Guilherme Benchimol**, vai muito além da transação em si, de R\$ 3 bilhões

→ **pág. 22**



NEGÓCIOS

Alexandre Cury, executivo que comanda a Honda Motos no Brasil, comemora a alta de 24% nas vendas da empresa líder do setor no País

→ **pág. 32**

SEMANA

Os 20 anos do Euro, a divisa que uniu a Europa, em uma seleção de números surpreendentes

pág. 06

MOEDA FORTE

Grupo Ferrasa, que controla hotéis e resorts, planeja faturar R\$ 1 bilhão até 2025

pág. 08

SUSTENTABILIDADE

Entre agosto de 2020 e julho de 2021, mais de 8 mil km² do Cerrado foram desmatados

pág. 16

DINHEIRO EM BITS

Trem que levará atletas para Olimpíada de Inverno de Pequim chega a 349 km/h

pág. 46

COBIÇA

Com 550 cavalos, Jaguar F-Pace SVR combina alta performance, luxo e um belo design

pág. 54

ARTIGO

Avanço de casos da Covid pega o Brasil mais vulnerável na saúde e na economia

pág. 66

CAPA Ilustração: Evandro Rodrigues



ESPELHO, ESPELHO MEU

Bolsonaro entrega inflação de Dilma

Saiu a inflação oficial de 2021. Para completa surpresa de ninguém, e para decepção de todo mundo, ela voltou a ficar acima dos dois dígitos (10,06%), o que não acontecia desde Dilma Rousseff. Três anos deste governo mostram que o País sob Jair Bolsonaro, o JB, é muito parecido ao catastrófico período sob a presidente petista, em especial seu segundo mandato. Dilma jamais conseguiu ficar na meta. Entregou em seus seis anos índices acima do estabelecido (2x), perto de estourar o teto (3x) e fortemente descontrolado (1x), em 2016 – 2,4 vezes acima da meta. Bolsonaro levou menos tempo para entregar uma inflação à lá Dilma. Em três anos, ficou na meta no primeiro (2019), carregando a herança de austeridade do biênio Michel Temer, depois ficou acima (2020) e agora estourou – 2,7 vezes além da meta. Politicamente Dilma e Bolsonaro podem ser os opostos, mas economicamente são siameses.

ANO	META	VARIAÇÃO (PP)	INFLAÇÃO	RESULTADO
2011	4,50	2,0	6,50	TETO
2012	4,50	2,0	5,84	ACIMA
2013	4,50	2,0	5,91	ACIMA
2014	4,50	2,0	6,41	TETO
2015	4,50	2,0	10,67	ESTOUROU
2016	4,50	2,0	6,29	TETO
2017	4,50	1,5	2,95	ABAIXO
2018	4,50	1,5	3,75	ABAIXO
2019	4,25	1,5	4,31	NA META
2020	4,00	1,5	4,52	ACIMA
2021	3,75	1,5	10,06	ESTOUROU

COVID

Mundo bate recordes

Apesar de uma nova variante da Covid ter sido descoberta no Chipre, a Deltacron, é mesmo a Ômicron que tem agravado os casos da doença pelo planeta. Na segunda-feira (10), o mundo voltou a bater recorde de novos casos em apenas 24 horas: foram 3,280 milhões, segundo dados do Our World in Data. Boa parte deles vem dos Estados Unidos (1,5 milhão). A diferença desta onda para as anteriores é que a gravidade dos sintomas e o número de mortos não

acompanham a quantidade de novos casos, o que pode estar vinculado a uma população mais vacinada. Oficialmente foram 6,4 mil óbitos no planeta nas últimas 24 horas – média móvel nos últimos sete dias de 6,3 mil (mesmo patamar de outubro de 2020). No Brasil, a variação de novos casos em sete dias em relação ao número de duas semanas atrás foi de 617% (32 mil), mas a variação de novas mortes ficou muito abaixo: +17% (128 pessoas). A vacinação completa já chegou a 67,8% da população brasileira.



EURO FAZ 20 ANOS

Transações eletrônicas em euro começaram a ser feitas em 1999, mas foi a partir de janeiro de 2002 que as populações de 12 países da União Europeia começaram a usar notas e moedas no dia a dia. Conheça alguns dados deste ativo que ajudou a construir a unidade do continente.

340 milhões

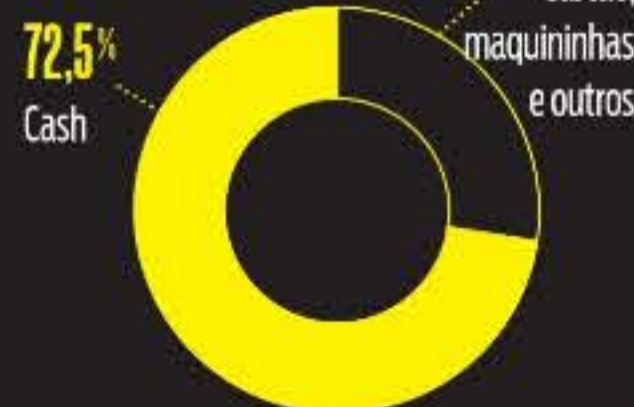
de pessoas de

19 países

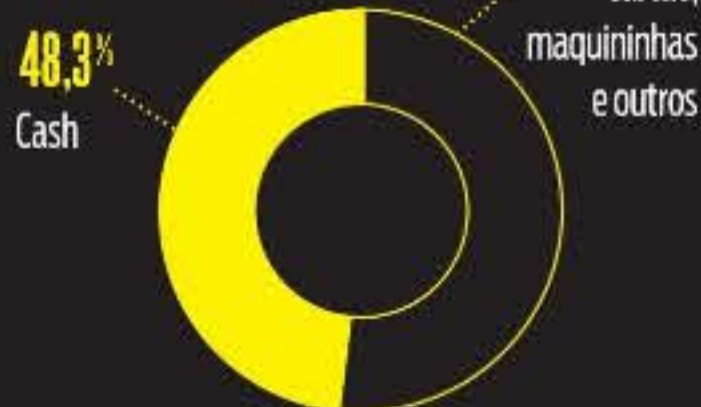
utilizam hoje o euro

MEIOS DE PAGAMENTOS

Em transações (160 bilhões)



Em movimentação (4 trilhões de euros)



DEDO NA CARA

Militar da Anvisa enquadra Bolsonaro

Bolsonaro tratou todos os militares que o cercam como soldadinhos dóceis e manipuláveis. Mourão, Heleninho, o ministro da Defesa anterior, o ministro da Defesa atual (Braga Netto)... Pazzuelo, então. Tudo corria assim havia três anos, até que no sábado (8) o diretor da Anvisa, Antonio Barra Torres, respondeu a ataques e acusações do presidente em relação à atuação do órgão quanto a decidir pela vacinação de crianças.

Na nota, o general Barra Torres afirmou:

— “Senhor presidente, pautei minha vida pessoal em austeridade e honra. (...) Nunca levantei falso testemunho. Vou morrer sem conhecer riqueza, mas vou morrer digno. Nunca me apropriei do que não fosse meu (...). Se o senhor dispõe de informações que levantem o menor indício de corrupção sobre este brasileiro, não perca tempo nem prevarique. (...) Agora, se o senhor não possui tais informações ou indícios, exerça a grandeza que o seu cargo demanda e, pelo Deus que o senhor tanto cita, se retrate.”

A resposta de Bolsonaro, para completa surpresa de ninguém, foi um recuo covarde, além de reiterar as acusações:

— “Me surpreendi com a carta dele. Carta agressiva. (...) Eu não quero acusar (sic) a Anvisa de absolutamente nada. Agora, que tem uma coisa acontecendo, disso não há a menor dúvida.”

“Parte da diplomacia é abrir diferentes definições de interesse próprio”

HILLARY CLINTON, política americana



US\$ 83,72

petróleo dispara, em parte pelas previsões de que a onda Omicron não vai durar tanto nem impactar demais a economia

CRISE DA UCRÂNIA

Lição para o Itamaraty

Depois de três anos jogando a diplomacia no lixo, o Itamaraty deveria acompanhar linha a linha as tensas negociações entre Estados Unidos e Rússia relacionadas à Ucrânia. Na segunda-feira (10), autoridades russas disseram a seus colegas americanos que não tinham planos de invadir a Ucrânia. “Não há razão para temer algum tipo de escalada”, disse **Sergei Ryabkov**, vice-ministro das Relações Exteriores da Rússia. Do outro lado, Wendy Sherman, secretária-adjunta de Estado do EUA, disse que as demandas de Moscou, de que a Ucrânia não seja admitida na Otan, não serão atendidas. “Não vamos tomar decisões sobre a Ucrânia sem a Ucrânia, sobre a Europa sem a Europa ou sobre a Otan sem a Otan”, disse. Em outras palavras, ninguém saiu da posição inicial, todos fingem que ganharam e uma invasão da Ucrânia ainda está no tabuleiro.



Fonte: ECB

“O euro é um lembrete diário dos benefícios da integração europeia”

BC Europeu (ECB)

27,6 bilhões

De notas em circulação, que equivalem a cerca de...

1,5 trilhão de euros

VERSÃO DIGITAL

Desde julho de 2021, o BC Europeu tem um projeto em andamento de adoção do euro digital



DESEMPREGO PERSISTENTE

As taxas de desemprego no País podem ser muito piores do que os índices oficiais, de acordo com a atividade e a região. Segundo o site de empregos Catho, 38% dos brasileiros pesquisados estão desempregados há um ano ou mais. A Pesquisa dos Profissionais Brasileiros, realizada pela empresa, ouviu 8.114 pessoas em todo o País. Por outro lado, há 324 mil vagas disponíveis para atuar em diversos setores e níveis hierárquicos sem encontrar o profissional ideal. De acordo com o levantamento, 68% dos respondentes disseram não estar exercendo nenhuma atividade remunerada. Dentro desse grupo, 38% estão desempregados há mais de 12 meses e 16,2% afirmam estar sem emprego há mais de dois anos. Dentre eles, quase metade (48,3%) foi demitida da última empresa que trabalhava, enquanto 14,3% pediram demissão.



PASSADO O SUFOCO, OS RECORDES

Uma das maiores organizações hoteleiras do interior paulista, o Grupo Ferrasa viveu, desde o início da pandemia, duas realidades opostas: a maior dificuldade de seus 40 anos de história, quando perdeu R\$ 90 milhões com o fechamento de seus hotéis e resorts no auge da Covid-19, e, no outro extremo, a maior taxa de ocupação nos últimos seis meses. O empresário **Diego Ferrato**, 39 anos, herdeiro e CEO da companhia com sede em Olímpia (SP), afirma que 90% a 95% dos seus 1,2 mil apartamentos estão ocupados desde o avanço da vacinação no País. A média do período pré-pandemia era de 70%. “Não fosse nosso modelo de multipropriedade, que não deixou

de faturar quando os hotéis e parques foram fechados, não teríamos suportado a crise”, afirmou Ferrato, que registrou faturamento de R\$ 450 milhões no ano passado, alta de 25% sobre os R\$ 360 milhões de 2019, antes da pandemia. “**Agora que a retomada está extremamente aquecida e os negócios voltaram a ser promissores em todos os segmentos, vamos acelerar a expansão e os investimentos.**” Esse plano de retomada, diz o empresário, inclui o lançamento, em fevereiro de 2023, de um empreendimento de 800 apartamentos, o Hot Beach You, com Valor Geral de Venda (VGV) de R\$ 1 bilhão. A unidade será uma das 127 existentes no



IBM MUDA TUDO

A gigante americana de tecnologia está mudando quase tudo em suas operações no Brasil. Para defender a liderança da empresa nos segmentos de nuvem e de Inteligência Artificial, o executivo **Marcelo Braga** acaba de ser nomeado para a cadeira de presidente da IBM Brasil. “Liderar a IBM é uma responsabilidade enorme, ainda mais porque a companhia está focada em prover a tecnologia e os serviços de transformação que o mercado demanda para a criação de plataformas mais ágeis, integradas e seguras para os negócios.” Braga sucede Katia Vaskys, que fará a transição da companhia até março.





VOLTAM AO LAZER

mercado brasileiro no sistema de multipropriedade. O complexo é pilar da estratégia para alcançar faturamento de R\$ 1 bilhão em 2025, e para se consolidar como um dos cinco maiores parques aquáticos da América Latina. Em 2021, o complexo Hot Beach recebeu, mesmo com alguns meses de restrição de funcionamento, 700 mil visitantes, número que deverá superar 1 milhão em 2022. “Agora vamos desengavetar nos planos de crescimento, com a construção de um centro de convenções em Olímpia e a busca por novos locais para construção de parques, com foco principalmente no Nordeste”, afirmou. Se a pandemia não agravar.

MAIS DINHEIRO PARA A CLASSE C

A NoVerde, plataforma de crédito para a Classe C, acaba de receber aporte de R\$ 100 milhões para turbinar sua modalidade de crédito direto ao consumidor (CDC). A empresa comandada pelos executivos **Bernardo Luca Mascarenhas** e **Eduardo Teixeira** (à dir.) espera atrair 50 mil novos clientes em um ano e atingir meio bilhão de reais em crédito. Parte do crescimento virá também pela inclusão de empresas interessadas em captar recursos a custos menores, segundo Teixeira. Atualmente, 120 clínicas de saúde já utilizam a plataforma.



VACINA NO BRAÇO, VOOS LOTADOS

Outra empresa que está empolgada com as perspectivas de retomada das viagens, apesar do avanço da variante Ômicron, é a companhia aérea espanhola Air Europa. Desde que países europeus voltaram a aceitar voos do Brasil, os aviões da empresa estão com quase 100% de ocupação, segundo Gonzalo Romero, diretor-geral para o País. Os destinos preferidos dos brasileiros têm sido Portugal (48%), Espanha (33%) e França (8%). Trabalho e família são os principais motivos de viagem. Por enquanto, a Air Europa opera com voos a partir de São Paulo, cinco vezes na semana. A expectativa é de que as decolagens passem a ser diárias, se a variante Ômicron deixar.

EMPRESAS EM MARCHA À RÉ

O MAU DESEMPENHO DA ECONOMIA BRASILEIRA FEZ COM QUE AS EMPRESAS LISTADAS NA BOLSA ENCOLHESSEM EM VALOR DE MERCADO, SEGUNDO LEVANTAMENTO DA CONSULTORIA ECONOMÁTICA

O valor somado das 302 empresas de capital aberto no País

caiu de R\$ 4,934 trilhões (2020) para R\$ 4,098 trilhões (2021)

AS CINCO EMPRESAS QUE MAIS ENCOLHERAM

(em bilhões de R\$)

magazineluiza



Magazine Luiza

-112,86



Itaú Unibanco

-94,63



Vale

-67,24



B3

-57,29



Santander

-55,82

Fonte: Economática

CLIMA BOM PARA O BLOCKCHAIN

O empresário **Luis Felipe Adaime**, fundador e CEO da Moss, climatech especializada em compra e venda de créditos de carbono em blockchain, está eufórico com o ritmo dos negócios. O MCO2, lançado pela Moss em março de 2020, é o primeiro ativo digital verde global lastreado em blockchain. Já foram destinados R\$ 100 milhões para projetos de sustentabilidade envolvendo a floresta amazônica. A Moss registrou crescimento de três dígitos por mês ao longo de 2021. São mais de 200 clientes e parceiros, como Amaro, C6 Bank, Gol, Hering e iFood. “A demanda corporativa e da sociedade para compensação de emissões explodiu em 2021, à medida que as mudanças climáticas se tornam cada vez mais claras em nossas rotinas”, afirmou.



Entrevista | **André Guimarães**, diretor-geral do Ipam Amazônia

“Este governo está na contramão do desenho de uma sociedade moderna”

Desrespeito às comunidades tradicionais, fuga de capital internacional e ameaças ao agronegócio são alguns dos impactos que o País sofre como consequência do desmatamento da Amazônia

Lana PINHEIRO

Há seis anos diretor-executivo do Ipam, instituto de pesquisa independente e privado dedicado ao entendimento do uso da terra na Amazônia e no Cerrado, André Guimarães defende o desenvolvimento econômico baseado na natureza. Para isso, avalia, é preciso triplicar o orçamento de fiscalização. Só assim crimes que estão sem controle na região serão controlados. “Estamos falando de grilagem, de roubo de terra pública”, afirmou à DINHEIRO



DINHEIRO — Este é o último ano da atual presidência de Jair Bolsonaro. Houve desmanche de instituições, aumento do desmatamento. Qual é o principal pecado desta administração?

ANDRÉ GUIMARÃES — Tivemos muitos retrocessos nos últimos três anos e esse comentário não é emocional. É baseado em dados. Quando falamos em desmatamento e comparamos os últimos três anos com os três anos anteriores, a evolução foi de mais de 50%. Cito esse índice porque talvez seja a agenda ambiental mais importante para o Brasil do ponto de vista econômico, já que dependemos do uso da terra como fator de desenvolvimento. Vide o fato de que 50% das nossas exportações estão ligadas à agropecuária.

Há uma ampla ligação do agronegócio com a origem do desmatamento. A acusação encontra dados científicos que a comprovem?

Parte da responsabilidade é sim da agropecuária. Mas a grande responsabilidade é dos sucessivos governos. No último ano, mais da metade do desmatamento da Amazônia aconteceu em terras públicas. Estamos falando de grilagem, de roubo de terra pública e de atividades ilegais como a mineração. Em algum momento essas áreas se transformam em fazendas, mas o agente que derruba as árvores é o criminoso que, com os olhos vendados do Estado, está invadindo terras públicas.

É possível dimensionar a parcela do agronegócio no desmatamento?

Algo em torno de 30% é feito em fazendas regularizadas. Então, existem irregularidades no setor. Agora, são duas situações diferentes. Os grileiros são criminosos. Já os proprietários rurais não estão em conformidade com o Código Florestal. São categorias diferentes, mas ambas precisam ser enquadradas.

Especialistas em Amazônia começam a chamar atenção para o uso da floresta pelos traficantes de drogas. O Brasil já olha para esse problema?

O roubo de terras é uma das estratégias para lavagem de dinheiro. Criminosos invadem terras públicas, gastam R\$ 1 mil para desmatar o hectare e depois vendem por R\$ 20 mil. Essa apreciação esconde valores escusos.

Isso esbarra na questão social da Amazônia. Como ficam os ribeirinhos, quilombolas, indígenas diante de tanta criminalidade?

Está havendo uma enorme degradação das comunidades tradicionais. Linhas de financiamento e de fomentos a essas comunidades foram cortadas. Caso do Fundo Amazônia interrompido no primeiro mês deste governo. São mais de R\$ 3,5 bilhões parados.

“Em algum momento, terras desmatadas da Amazônia se transformam em fazendas, mas o agente que derruba as árvores são criminosos que, com os olhos vendados do governo, estão invadindo terras públicas”



Iniciativas de repasse de recursos, como o do Incra para a Amazônia, foram reduzidas substancialmente. A assistência técnica para a agricultura familiar foi cortada a quase zero.

O senhor falou sobre o corte de orçamento. Como está a situação de entidades de fiscalização?

Estamos andando para trás. Se pegarmos os dados dos anos 2000 a 2012, o País derrubou o desmatamento em quase 80%. Saímos de um patamar de 20 mil km² de florestas derrubadas por ano, para 4,5 mil km². Hoje estamos perto de 14 mil km². Naquela época, o Estado — e aqui não falo só de governo federal, mas também de estadual, municipal e até

da iniciativa privada — estrangulou o comércio ilegal de terras e coibiu as irregularidades nas propriedades privadas. Houve uma articulação para barrar o desmatamento. Hoje, com a tecnologia disponível, poderíamos fazer muito mais. Mas infelizmente estamos na contramão do processo. Uma pena, porque temos oportunidade única de mostrar ao mundo uma nova maneira de correlacionar a natureza e a economia.

É possível recuperar este tempo perdido?

É possível. As nossas bases estão montadas. O Código Florestal Brasileiro e o Sistema Nacional de Unidade de Conservação (SNUC)

são arcabouços jurídicos moderníssimos que este governo tentou desmontar em várias ocasiões e não conseguiu. Além disso, temos instituições com atribuições sólidas como o Ibama, o ICMBio e a própria Funai que, apesar de mal geridas, seguem existindo. Tanto do ponto de vista legal, como institucional, temos capacidade de reação. Para voltar a funcionar basta vontade política, que hoje não temos no Brasil.

O que explica tanto desca-so do governo com o meio ambiente?

Aqui entramos na seara de opinião. O governo tem uma visão que não coaduna com a minha e nem

com a maioria da população, vide as recentes pesquisas de intenção de voto. E não é só na área ambiental. É na saúde, na educação... O Brasil tem um papel no planeta, seja pelos nossos ativos, seja pelo que representamos em termos de segurança alimentar, mas o governo tem uma orientação contrária a tudo isso. Este governo está na contramão do desenho de uma sociedade moderna.

Acabamos de entrar em ano de eleição. O que é determinante que o eleitor cobre de seus candidatos no tocante à agenda ambiental?

A sociedade tem que se atentar para um ponto fundamental: qual é o projeto do candidato

para a Amazônia? Uso as palavras da ex-ministra [do Meio Ambiente, de 2010 a 2016] Izabella Teixeira para explicar o ponto: 'A Amazônia coloca o Brasil no mundo e tira o Brasil do mundo'. Um exemplo é a agricultura. Hoje, 90% da nossa agricultura não é irrigada, depende de chuvas. O mais próximo de uma fábrica de chuva que temos é a Amazônia. Seja por uma razão pragmática, como irrigar a agricultura brasileira, seja porque ali estão armazenados de 15% a 20% das soluções que a vida encontrou para habitar o planeta, ou seja por uma questão reputacional, a importância da Amazônia para a humanidade, e para o Brasil, é imensa. Dificilmente um candidato conseguirá apoio substancial para qualquer cargo majoritário se não tiver um plano para a região.

Pragmaticamente o que deve ser exigido?

Primeiramente, o fim do desmatamento e o combate à ilegalidade. Roubar terra na Amazônia é subtrair patrimônio do nosso povo. Isso é corrupção. Agora só isso não resolve o problema. Estamos falando de uma região que tem 25 milhões de brasileiros, que tem potencial produtivo, de bioeconomia da floresta, de uso da terra responsável. Hoje podemos dobrar a produção agropecuária sem desmatar novas áreas, usando somente terras já abertas. Isso sem falar nos serviços ambientais que a Amazônia guarda e que o mundo está comprador.

Exemplos?

A Amazônia armazena o equivalente a dez anos de emissões de CO₂ de toda a humanidade. Com os acordos climáticos, a comunidade internacional está querendo comprar esses créditos. Para tornar essa área atraente para o capital temos que ter um plano no qual o pilar fundamental seja o fim do desmatamento, mas que também passe por uma agricultura mais eficiente e uma economia da floresta.

O Ipam tem dimensão do volume de recursos necessários para acabar com o desmatamento, compromisso assumido pelo Brasil na COP-26?

O importante para combater o desmatamento não é só recurso. É vontade política. Os instrumentos jurídicos estão postos. Hoje são menos de R\$ 1 bilhão por ano para fiscalização da Amazônia. É preciso triplicar isso. E não me parece um montante absurdo frente ao ganho que isso representaria para o País. Um dado interessante: hoje o Brasil tem 11 milhões de hectares de florestas que ainda podem ser convertidos legalmente. Cada hectare tem 150 toneladas de carbono. Estamos falando, a

“Dentro do atual governo [abaixo, o ministro Joaquim Leite, do Meio Ambiente], não acredito que os compromissos firmados na COP-26 avancem. A esperança é uma mudança nas próximas eleições”



preços atuais, de US\$ 15 bilhões que estão dentro de propriedades rurais que, hoje, derubam 1 hectare para criar meia vaca e faturar US\$ 150 por ano.

Pela legislação ainda há uma área que pode ser desmatada legalmente. Mas corre na Europa um movimento para impedir a compra de produtos de florestas desmatadas legal ou ilegalmente. Como ficaria essa relação comercial?

O Brasil precisa explicar para o mundo o nosso Código Florestal. A nossa legislação exige deveres dos proprietários rurais como a obrigatoriedade de manter 80% da floresta

de sua propriedade em pé no bioma Amazônico, mas oferece direitos. Entre eles o de desmatar 20%. Ora, se o mundo está interessado em acabar com o desmatamento, é preciso compensar esses produtores para que eles não exerçam o direito de desmatar. E ao compensar o desmatamento não feito, esse recurso contribuiria para estocar o carbono na floresta. É essa conversa que o Brasil precisava ter com a comunidade internacional.

Há pouco falamos da COP-26, quando o governo Bolsonaro se comprometeu com a redução do metano em 30% e com o fim do desmatamento até 2030. No discurso, avanços. E na prática?

Dentro do atual governo, não tenho esperança que os compromissos firmados na COP-26 avancem. A esperança é que tenhamos mudança de orientação nas próximas eleições.

Mas é possível cumprir o acordado?

Sim. No caso do metano, o problema é a pecuária. Mas se melhorarmos o manejo das fazendas vamos contribuir para a redução do gás e melhorar a pecuária brasileira. Já a redução do desmatamento beneficia o País em termos econômicos e reputacionais. Mas isso não acontecerá neste governo. A esperança é o próximo.

E em caso de reeleição?

A visão atual se manterá e teremos mais um hiato de quatro anos na participação do Brasil na agenda global ambiental.

As consequências?

Um relatório do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) dá uma dimensão: durante a pandemia, a redução do ingresso de capital no Brasil em relação a outros países da América Latina foi de menos 65%. Estamos ficando de fora do jogo.



Crescentes casos de depressão e ansiedade impulsionam o novo formato de terapia: online

Efetiva Saúde, plataforma que conecta profissionais da área de psicologia a pacientes, desponta como uma solução para o equilíbrio emocional durante o isolamento social, e mostra que o atendimento online é uma tendência entre as pessoas que buscam por uma mente mais saudável.

Por mais equilibrados que sejamos, por mais consciência dos nossos anseios, dúvidas e conflitos que tenhamos, seria difícil, para não dizer irreal, passar sãos e salvos por todas as adversidades que a pandemia nos impôs! Foram meses de isolamento social, em uma nova rotina imposta, cercada por medos, perdas, incertezas, tarefas redobradas e uma convivência inusitadamente forçada com a família. Tudo isso potencializado pela falta de perspectivas e, também pelas *fake news*.

Por isso mesmo, a saúde mental nunca esteve tão em destaque. Seja no ambiente de trabalho, em casa, ou consigo mesmo, questões psicológicas, muitas vezes, adormecidas ou negadas, foram expostas, quando não, exacerbadas. Afinal, quem não se viu nos últimos tempos diante de um conflito emocional sem saber como resolver?

Sabrine Cabral,
psicóloga e
psicanalista, sócia
fundadora da
Efetiva Saúde



Certamente, a psicoterapia tem um papel fundamental para apoiar no equilíbrio psíquico, mas, muitas pessoas, ainda têm dúvidas sobre quando ou como começar. Segundo Sabrine Cabral, psicóloga e psicanalista, sócia fundadora da **Efetiva Saúde**, isso não impediu um grande número de pessoas de procurar e se beneficiar da terapia online nesse período. “Diante de tamanhos desafios que geraram tanta angústia, muitas pessoas se viram mais abertas a experimentar a terapia, e os números mostram como foram beneficiados pela ajuda especializada de psicólogos, psicanalistas e outros profissionais de saúde e bem-estar”, salienta Sabrine.

Seja para lidar melhor com transformações como separação, mudança de cidade, de trabalho, dores do adoecimento ou luto, mais e mais pessoas recorreram a terapia online e perceberam como que ela pode ser uma grande aliada. “Com uma ajuda profissional, somos capazes de entender mais profundamente o que está se passando conosco, o motivo de alguns sentimentos e atitudes, além de pensar em melhores maneiras de lidar com as pessoas próximas, de agir em determinadas situações, ou de ponderar cada ponto de uma decisão. Isso pode facilitar muito nosso dia a dia e dar-nos forças para enfrentar as situações com

mais razoabilidade”, reforça Sabrine.

Uma ajuda especializada que acolha e entenda suas angústias, sem julgamento, levando em conta a subjetividade e individualidade de cada um, sendo um olhar neutro na situação, pode auxiliar a passar por turbulências com mais equilíbrio e tranquilidade. Ajuda essa que não se compara à uma conversa com amigos, à meditação, ao uso de um medicamento, quando indicado por um médico habilitado, mas se complementa a tudo isso, chegando nas causas da angústia e, a partir daí, refletindo sobre alguma mudança necessária.

Se recorremos a um ortopedista quando quebramos um braço, a um dentista quando sentimos dor de dente, por que não recorrer a um psicólogo quando acometidos por conflitos de ordem emocional? Recomendada não só a quem sofre com algum sintoma psíquico ou psicossomático (quando a dor se reflete no corpo), mas também àqueles que tenham alguma inquietude, que desejam ter mais equilíbrio emocional, reforçar a confiança e a autoestima. Quando o indivíduo se permite experimentar, fica claro que a terapia não é um “bicho de sete cabeças” e foi isso que Celso Nakamura, servidor aposentado, constata: “A decisão de fazer terapia foi fundamental, a mais importante da minha vida. Caso não tivesse feito, talvez nem estivesse aqui.”

TERAPIA ON-LINE: oportunidade de negócio potencializado pelo cenário de pandemia.

A plataforma de terapia online **Efetiva Saúde** facilita encontrar um psicólogo ou outro profissional de saúde e bem-estar com quem o paciente se identifique, permite acessar o currículo do profissional, agendar a consulta, pagar e realizar a sessão em sistema próprio, criptografado de ponta a ponta, com toda a segurança e sigilo que só uma plataforma desenvolvida por profissionais de saúde pode oferecer.

Com crescimento potencializado desde o início da pandemia, estima-se que 2022 será o ano da terapia online, quando mais e mais pessoas, descobrirão o grande benefício de ter uma ajuda profissional para as dores emocionais, culminando em uma relação mais saudável consigo mesmo e com os outros!



FUNDADOR: DOMINGO ALZUGARAY
(1932 - 2017)

EDITORA
CATIA ALZUGARAY

PRESIDENTE-EXECUTIVO
CACO ALZUGARAY

ISTOÉ
Dinheiro

DIRETOR EDITORIAL
CARLOS JOSÉ MARQUES

DIRETOR DE NÚCLEO
CELSON MASSON

TEXTO
REDATOR-CHEFE: Edson Rossi
EDITORES: Claudio Gradilone, Hugo Cilo, Lana Pinheiro e
Paula Cristina
EDITOR-ASSISTENTE: Beto Silva
REPORTAGEM: Anna França, Angelo Verotti, Beatriz Pacheco,
Jaqueline Mendes e Ricardo Ivanov

ARTE
DIRETOR DE ARTE: Jefferson Barbato
DESIGNERS: Christiane Pinho e Raul Silva
ILUSTRAÇÃO: Evandro Rodrigues (chefe) e Fabio X
PROJETO GRÁFICO: Ricardo van Steen (colaborou Bruno Pugens)

ISTOÉ DINHEIRO ON-LINE
EDITOR EXECUTIVO: Alton Seligman
REDATORES: Aryel Fernandes, Diego Felix e Thaís Fernandes

FOTOGRAFIA
Pesquisa: Sidinei Lopes Arquivo: Eduardo A. Conceição Cruz

CTI: Silvio Paulino e Wesley Rocha

APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Maria Amélia Scarcello Secretária: Terezinha Scarparo
Assistente: Cláudio Monteiro

MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA
Diretor: Edgardo A. Zabala
Gerente Geral de Venda Avulsa e Logística: Yuko Lenie Tehan

Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3618-4566 de 2ª a 6ª
feira 10h às 16h20, sábado 9h às 15h.
Outras Capitais: 4002-7334
Outras Localidades: 0800-888-2111 (exceto ligações de celulares)
Assine: www.assine3.com.br
Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

PUBLICIDADE
Diretor nacional: Maurício Arbex
Secretária da diretoria de publicidade: Regina Oliveira
Assistente: Valéria Esbano - Gerente Executiva: Andréa Pezzuto -
Diretor de Arte: Pedro Roberto de Oliveira -
Coordenadora: Rose Dias Contato: publicidade@editora3.com.br
ARACAJU - SE: Pedro Amarante - Gabinete de Mídia - Tel.: (79)
3246-4139 / 99978-8962 - BELÉM - PA: Glícia Diocesano - Dandara
Representações - Tel.: (91) 3242-3367 / 98125-2751 - BELO
HORIZONTE - MG: Célia Maria de Oliveira - 1ª Página Publicidade
Ltda. - Tel./fax: (31) 3291-6751 / 99983-1783 - FORTALEZA - CE:
Leonardo Holanda - Nordeste MKT Empresarial - Tel.: (85) 98832-
2367 / 3038-2038 - GOIÂNIA - GO: Paula Centini de Faria - Centini
Comunicação - Tel.: (62) 3624-5570 / (62) 99221-5575 -
PORTO ALEGRE - RS: Roberto Gianoni, Lucas Pontes - RR
Gianoni Comércio & Representações Ltda. - Tel./fax: (51) 3388-7712/
99309-1626 -

Dinheiro (ISSN 1414-7643) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda.
Redação e administração: Rua William Speers, nº 1.088, São Paulo - SP, CEP: 05067-
900. Tel.: 11 3618 4200 • Fax da redação: 11 3618 4109.
Dinheiro não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados.
Comercialização e Distribuição: Três Comércio de Publicações Ltda. Rua
William Speers, 1212 - São Paulo - SP.
Impressão: OCEANO INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA, Rodovia
Anhanguera, Km 33, Rua Osasco, nº 644 - Parque Empresarial - CEP
07750-000 - Cajamar - SP.



CARTAS, E-MAILS E REDES SOCIAIS

REPORTAGEM DE CAPA

Onde investir em 2022

Como a taxa básica de juros, a Selic, deve chegar a 11,5%, vai voltar o tempo de lucrar sem esforço e sem se preocupar com a influência das eleições na economia. O resultado negativo de muitas aplicações em renda variável nos últimos meses comprova isso.

Sérgio Fernando

Entrevista com Stello Tolda, presidente do Mercado Livre: **“Não importa se o governo é de esquerda, de centro ou de direita. Estamos mais preocupados em investir e crescer”**

O tipo de governo e governante importa sim. Não adianta crescermos com um governo que escolha a exclusão, o racismo, o machismo, a homofobia, o extermínio indígena, a educação capacitista.

Adriana Fernandes

Espero que nisto se inclua não ser um governo formado por ladrões e espoliadores do Estado.

Annibal Hoeschl Abreu

O naufrágio da retomada dos cruzeiros

Culpa da Anvisa, uma vez que as empresas cumpriram os protocolos por ela determinados. A agência também é responsável por assegurar eficácia a um medicamento inútil e perigoso.

Nataniel Silva Júnior

Apple atinge US\$ 3 trilhões em valor de mercado

Quero ver quando essa bolha vai estourar. Cadê os modelos de iPhone com Inteligência Artificial?

Neville Vargas

BlackRock não investe mais no



Brasil enquanto Bolsonaro governar

Pode ir embora. Não precisamos. É o mundo que precisa do Brasil. Brasil tem alimento para o mundo todo, minério, gado, água potável, pulmão do mundo, Amazônia...

Junior Frinense

Daqui a pouco a BlackRock vai ser chamada de esquerdista, comunista ou aliada do PT.

Marco Sartori

Como Bolsonaro aprimora a arte de destruir a economia, a renda e o emprego

Como? Pelo exercício aprimorado da sua absoluta incompetência.

Mirna Alcântara

Varejo: redes investem em vendas diretas para aumentar receita e criar relacionamento

A venda direta é uma das minhas fontes de renda e é muito impressionante como ela cresceu frente a outros negócios que, em meio à pandemia, desapareceram.

Anderson Pilet

Fale conosco

Cartas para esta seção, com endereço, RG e telefone, devem ser remetidas para: Diretor de Redação, ISTOÉ DINHEIRO, R. William Speers, 1.088, Lapa, São Paulo - SP, CEP 05067-900. Acesse o portal istoedinheiro.com.br e comente os conteúdos nas páginas da ISTOÉ DINHEIRO nas redes sociais. Facebook: @istoedinheiro; Instagram: @istoe_dinheiro, Twitter: @istoe_dinheiro; LinkedIn: IstoÉ Dinheiro. Mensagens poderão ser editadas em razão de seu tamanho ou clareza.

Marketing de recompensas: conquiste, engaje e fidelize clientes

Como fidelizar meus clientes? Como engajar mais? Como me diferenciar e conquistar promotores para a minha marca? Se você é gestor de alguma empresa ou trabalha com marketing, com certeza tem ou já teve essas dúvidas. Em cenários cada vez mais competitivos, é comum que as empresas busquem estratégias capazes de conquistar clientes e estreitar a relação com eles.

E com tanta informação, possibilidades e oportunidades surgindo a todo momento para os consumidores, sai na frente a empresa que consegue desenvolver ações que não só reconhecem a importância do cliente, como também resultam em otimização do engajamento e fidelização. Mas, afinal, o que fazer para destacar a sua marca?

Uma das possibilidades que surgiu no mercado e tem chamado a atenção, principalmente por ser acessível para empresas de todos os tamanhos, é o marketing de recompensas. Essa é uma estratégia de marketing que tem como objetivo estreitar a relação entre a marca e os seus clientes, por meio de um programa de recompensas.

Quais os benefícios de utilizar o marketing de recompensas?

A construção de um relacionamento de confiança entre as marcas e os seus clientes é essencial para qualquer empresa. Um cliente satisfeito pode se tornar um aliado especial, pois pode ser também um divulgador da sua marca.

O que muitas empresas ainda não conseguiram definir é a melhor forma de promover o engajamento e entusiasmar o consumidor a se relacionar mais estreitamente com a marca. Foi nesse contexto que surgiram os programas de fidelidade, em que o cliente adquire produtos ou serviços, ganha pontos e depois pode trocar por benefícios.

Um dos principais desafios nessa estratégia é a dificuldade, para o cliente, em reunir a quantidade de pontos necessária para fazer a troca. Além disso, o programa de fidelidade às vezes generaliza o perfil dos participantes. Por isso, algumas empresas já têm repensado a maneira de recompensar seus clientes.



E qual é esse novo jeito de se relacionar e encantar o seu público?

No Brasil, o marketing de recompensas já tem sido a escolha de grandes empresas do varejo, setor financeiro e até de startups.

A empresa líder nesse segmento é a Minu, que já atua há 14 anos oferecendo soluções com entregas de recompensas instantâneas, sem burocracia ou necessidade de acúmulo de pontos.

A estratégia une inovação, tecnologia e praticidade para oferecer a melhor solução em campanhas de marketing com entrega de recompensas instantâneas, que atendem a diferentes perfis de consumidores. "O marketing de recompensas valoriza a experiência de compra. Ninguém precisa esperar semanas ou até meses para ter a recompensa. O cliente resgata e recebe instantaneamente. Oferecemos um catálogo digital com centenas de parceiros e mais de 600 ofertas para as empresas disponibilizarem aos consumidores, com opções que vão desde créditos em telefonia e internet até descontos em produtos ou serviços de lojas parceiras.", conta o vice-presidente comercial e de marketing da Minu, Oswaldo Oggiam.

No momento em que o consumidor ganha imediatamente uma nova experiência e pode usufruir de maneira fácil e rápida, é muito provável que queira continuar se relacionando com a marca. Então, se a sua empresa procura adquirir ou reter clientes, trazendo retorno positivo, com baixo investimento e alta percepção de valor, o marketing de recompensas pode ser a solução ideal.

MULHERES NEGRAS NO ALVO

O primeiro ano de pandemia trouxe estatísticas com números positivos e outros bastante preocupantes para o País. Durante o ano de 2020, os registros de homicídios caíram 21%. Entre as mulheres, a queda foi de 17%. Mas, infelizmente, a queda parece ter sido mais um fato isolado do que uma tendência social. Ainda que o assassinato entre a população feminina branca tenha sofrido retração de 42% de 2000 a 2020, o homicídio de mulheres negras cresceu 48%. Já entre as indígenas a alta foi de 18%. Os dados fazem parte da atualização da plataforma EVA (Evidências sobre Violências e Alternativas) para mulheres e meninas, desenvolvida pelo Instituto Igarapé, com apoio da

Uber. Dados complementares do Sistema de Saúde, também agrupados no sistema, indicam que a arma de fogo foi usada na maioria dos casos vitimando 1.817 mulheres, ou 54% dos crimes. Novamente, a realidade é diferente de acordo com o recorte por gênero. Os dados mostram que dessas vítimas 71% eram mulheres pardas ou negras. No intervalo de 2000 a 2017, o uso dessas armas no assassinato de negras cresceu 41,2%. Renata Giannini, pesquisadora sênior à frente do projeto, transforma em palavras uma conclusão lógica dos números. “Está claro que gênero e raça são determinantes”, afirmou. Ainda assim, reza a lenda popular que o Brasil não é machista e nem racista. Quem acredita?



EDITAL

MULHERES RURAIS CONTRA A POBREZA

Mulheres do campo que realizam trabalhos para reduzir a pobreza, aumentar a segurança alimentar de pessoas e melhorar a resiliência da produção ante as mudanças climáticas podem se inscrever no prêmio Mulheres Rurais. Serão classificados e premiados três projetos de dez iniciativas finalistas. O primeiro lugar receberá R\$ 20 mil, o segundo, R\$ 10 mil, e o terceiro, R\$ 5 mil. A entrega da premiação será no próximo Dia da Mulher, 8 de março.



CARBONO

META NÃO BATIDA

Mesmo diante de toda a movimentação global em direção à regulamentação do mercado de carbono, o mais estruturado programa brasileiro da agenda fechou o ano de 2021 sem o sucesso esperado. No ano passado foram retirados de circulação 24.405.193 créditos de descarbonização (CBios) pelos distribuidores. O volume corresponde a 96,8% do estabelecido pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e a 98,2% em relação à meta definida pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE).

CRIME

O CERRADO TAMBÉM DESMATADO

Não é só a Amazônia que está sob ameaça do desmatamento. Segundo dados divulgados pelo WWF Brasil, mais de 8 mil km² do Cerrado brasileiro — o equivalente à cidade de Campo Grande (MS) — foram desmatados entre agosto de 2020 e julho de 2021. Outra ameaça para o bioma: o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) só tem orçamento até abril. Caso não consiga recursos adicionais, deixará de monitorar a região.





Papo Responsável

Cofundador da Trashin, **Renan Vargas** e seus sócios largaram a vida de executivos para abrir uma startup de gestão de resíduos. Os desafios no Brasil são muitos, mas indicadores apontam que o negócio é sustentável.

O PROBLEMA

“O desafio ambiental dos resíduos é tão expressivo que o fundo de investimento BlackRock o classificou como o segundo problema mais relevante da agenda ESG em um ranking dos Top 15. No Brasil, dos 80 milhões de toneladas/mês de resíduos gerados somente 3% são reciclados”

DESAFIOS

“Os maiores desafios do País na reciclagem de materiais são a falta de informação e a ausência de infraestrutura para os processos. Para as empresas do setor é ganhar escala, já que as margens são muito apertadas”

O TRABALHO

“O primeiro passo é conscientização e capacitação das pessoas para fazer o descarte correto. Isso passa pela comunicação, pela correta sinalização dos produtos e dos locais de descarte. Depois temos um passo crucial que é a gestão das informações. Mapear como o material circula é crucial para uma gestão efetiva e melhoria contínua do serviço. Finalmente, a logística reversa com a reciclagem de materiais pós-consumo”

INDICADORES

“Hoje a nossa empresa consegue um aproveitamento de 70% dos resíduos coletados, enquanto a média municipal é de 50% a 55%. A Trashin é remunerada por clientes como Havaianas e Parque Ibirapuera. Já a receita da reciclagem fica com as mais de 20 cooperativas parceiras que no ano passado receberam mais de R\$ 600 mil com o trabalho”



PANDEMIA

MAIS DE 60 MIL INDÍGENAS CONTAMINADOS

Diante dos que acusa existir uma “subnotificação dos casos indígenas pelos dados oficiais”, a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) resolveu realizar um levantamento independente da ocorrência de Covid-19 nas tribos. A compilação de dados é feita pelo Comitê Nacional de Vida e Memória Indígena e pelas organizações indígenas de base da Apib. Estes são os números atuais:



UM TIRO DE MISERICÓRDIA NAS PEQUENAS EMPRESAS

Ao vetar programa de parcelamento de dívidas, governo amplifica as dificuldades dos pequenos empresários e empurra para o Congresso a responsabilidade de derrubar o veto, reativar a economia e salvar empregos

Hugo CILO

As micro e pequenas empresas (MPEs), as mais ameaçadas de extinção durante a pandemia, estão sob risco mais uma vez. Ao vetar na semana passada o programa de parcelamento das dívidas, o Refis, dos empresários inscritos no Simples Nacional ou como microempreendedores individuais (MEI), o presidente Jair Bolsonaro jogou para o Congresso a responsabilidade de derrubar o veto e garantir um alívio para os pequenos. Só que o Congresso só volta do recesso em fevereiro, o que aumenta a agonia e incerteza na economia. No total, 1,8 milhão de empresas estão inscritas na dívida ativa da União por débitos do Simples, das quais 160 mil são MEI. O valor total dos débitos do Simples Nacional inscritos na dívida ativa é de R\$ 137,2 bilhões.

LAVANDO AS MÃOS

Bolsonaro erra o alvo ao negar parcelamento de dívidas contraídas na pandemia pelos pequenos empresários e terceiriza a bronca em ano eleitoral



Bolsonaro tentou, na segunda-feira (10), explicar seu veto. O presidente afirmou que não vetou por “maldade” e que poderia responder judicialmente se sancionasse. Bolsonaro defendeu que o Congresso derrube seu próprio veto, assim como fez quando vetou e pediu para que seus aliados no Parlamento anistiasse as dívidas de R\$ 1,4 bilhão de igrejas evangélicas com o Fisco, no ano passado. “O veto meu à renegociação não foi maldade minha. Eu tinha dois problemas, a fonte de recursos para compensar aquilo, senão respondo diante do artigo 85 da Constituição, e também a possibilidade de eu ser julgado eleitoralmente”, afirmou Bolsonaro, em entrevista à Jovem Pan, admitindo sua manobra. “Determinei ao ministério que resolvesse esse problema. Tenho certeza que o Parlamento vai derrubar o veto.”

Em reação ao ruído causado pela situação, foram editados uma portaria e um edital da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), que são menos vantajosos que o Refis aprovado pelo Congresso e que só valem para quem tem débitos inscritos na dívida ativa da União. A medida, portanto, não vale para quem tem dívidas apenas no âmbito da Receita Federal. As duas medidas permitem aos empresários optantes pelo Simples Nacional e microempreendedores individuais (MEI) regularizarem suas dívidas com entrada de 1% do valor. “O veto revela que o presidente da República não está comprometido com o emprego e com a preservação das atividades”, disse o presidente do Sindicato da Micro e Pequena Indústria do Estado de São Paulo (Simpi), Joseph Couri. “Vivemos um momento de aumento de preços, de pressão de custos para as empresas e de perda do poder de consumo da população”, afirmou.

Pelos cálculos do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (Sebrae), o programa permitiria a renegociação de R\$ 50 bilhões em dívidas de micro e pequenas empresas enquadradas nos regimes Simples e MEI. “Lamentamos muito o veto porque ele chega em um momento ainda difícil para os pequenos negócios. Muitos ainda não




REFIS SALVADOR Pelos cálculos do Sebrae, o programa permitiria a renegociação de R\$ 50 bilhões em dívidas de micro e pequenas empresas enquadradas nos regimes Simples e MEI

se recuperaram do impacto da pandemia”, disse o diretor-superintendente da entidade, Wilson Poit.

O veto presidencial ao novo programa de refinanciamento de dívidas seria um tiro de misericórdia a setores fragilizados na pandemia, como a de bares e restaurantes. A Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) afirmou que um programa que prometia dar fôlego para que milhões de micro e pequenas empresas renegociassem suas dívidas com o Simples terminou sendo um fiasco. Paulo Solmucci, presidente da associação, afirmou à *Folha de S.Paulo* que o impasse revela a “incompetência” do governo nas negociações com o Congresso. “Estamos desesperados porque tivemos de fechar durante a pandemia em nome do bem coletivo. Agora, ficamos indignados.”

Segundo a Abrasel, 47% das empresas do setor estavam com parcelas do Simples em atraso, e 85% dos estabelecimentos corriam o risco de serem desqualificados do regime tributário. O estudo constatou ainda que a grande maioria (96%) estava interessada no programa de refinanciamento das dívidas. Segundo a pesquisa, 60% disseram que iriam aderir com certeza à medida e outros 36% afirmaram que avaliavam as condições.

ALTERNATIVA Para tentar conter o estrago, o governo não descarta uma Medida Provisória com um programa alternativo de parcelamento. A equipe econômica, liderada pelo ministro Paulo Guedes, tenta desencorajar o presidente a resolver na canetada, mas a alternativa é vista como necessária em ano eleitoral caso o Congresso não derrube o veto.

O projeto aprovado pelo Congresso permitia o parcelamento da dívida em até 15 anos, com descontos proporcionais à queda do faturamento durante a pandemia de Covid-19, após o pagamento de uma entrada. O valor da entrada iria entre 1% e 12,5% do valor da dívida. Já os descontos sobre esse montante seriam concedidos de acordo com a queda do faturamento. 



Estamos desesperados porque tivemos de fechar durante a pandemia em nome do bem coletivo. Agora, ficamos indignados”

PAULO SOLMUCCI
PRESIDENTE DA
ABRASEL



O veto revela que o presidente da República não está comprometido com o emprego e com a preservação das atividades”

JOSEPH COURI
PRESIDENTE
DO SIMPI



ECONOMIA

TEMPORAL DE PROBLEMAS

Chuvas em Minas Gerais preocupam não só moradores e autoridades como também os investidores, que temem uma quebra na produção do minério de ferro

Anna FRANÇA



GRANDES PREJUÍZOS

Acima, o Dique Lisa, da Mina Pau Branco, da mineradora Vallourec, em Nova Lima, transborda no sábado (8). E uma ambulância é engolida por uma cratera, sem feridos, na LMG-743, em Carmo do Paranaíba

As chuvas torrenciais provocadas pelo fenômeno climático La Niña expuseram a fragilidade da infraestrutura e da proteção às cidades brasileiras, com reflexos negativos sobre a economia e sobre as empresas afetadas. Os problemas em Minas Gerais são os mais recentes e os mais perceptíveis para o mercado, mas não são os únicos. Longe disso. As chuvas deixaram 549 municípios em situação de emergência declarada, o equivalente a uma em cada dez cidades brasileiras. A maior parte fica na Bahia e em Minas, mas há casos também em outros estados do Nordeste e na região Norte.

A Bahia foi a mais atingida, com as chuvas afetando 850 mil moradores em 175 municípios, dos quais 164 estão em situação de emergência. O número de mortos chegou a 26, há dois desaparecidos e 520 feridos. Os temporais deixaram cerca de 26 mil pessoas desabrigadas (perderam suas casas) e 61 mil desalojadas (que tiveram de abandonar temporariamente suas residências). No Rio de Janeiro, cerca de 3,4 mil pessoas tiveram de abandonar suas residências. No Espírito Santo foram 1,7 mil, em sua maioria nas cidades de Colatina e Linhares. Há 1,8 mil pessoas desabrigadas ou desalojadas no Tocantins, 1 mil pessoas no Pará, 842 no Maranhão e 452 no Piauí.

O caso de Minas Gerais se tornou mais emblemático pelo acidente com uma rocha que se soltou em Capitólio, matando dez pessoas. Ao todo, no estado, as vítimas fatais somavam 18 pessoas e cerca de 140 municípios estavam em situação de emergência. No campo da economia, o estado comandado por Romeu Zema — único governador eleito pelo Novo e que, ao contrário do restante do partido, apoia Jair Bolsonaro — viu a chuva comprometer as atividades de mineradoras como Vale e CSN Mineração, e de siderúrgicas como Usiminas e Vallourec. Todas elas tiveram suas operações prejudicadas pelos temporais.

A CSN Mineração foi uma das mais afetadas. Ela teve de suspender a produção na mina Casa de Pedra, em Congonhas. No dia 8 de janeiro, a Vallourec suspendeu as operações da Mina Pau Branco, em Nova Lima, devido ao transbordamento do Dique Lisa. Escaldada pelas tragédias de Mariana em 2015 e de Brumadinho em 2019, a Vale suspendeu parcialmente a produção dos Sistemas Sudeste e Sul e a circulação de trens na Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM) para garantir a segurança dos empregados e das comunidades.

A mineradora informou que está monitorando suas barragens 24 horas por dia em tempo real e que ainda não houve alteração do nível de emergência em nenhuma de suas estruturas. Já a Usiminas informou ter paralisado as

operações de sua controlada Mineração Usiminas S.A. (Musa), em Itatiaiuçu. No entanto, a interrupção não deve afetar o fornecimento de matéria-prima, pois a Musa tem estoques para manter o fornecimento.

Todas essas paralisações chamaram atenção dos analistas. Apesar da produção de minério ser considerada sazonalmente mais fraca no primeiro semestre, em função das chuvas de verão no Brasil e dos ciclones na Austrália, há uma preocupação maior neste ano. O La Niña é responsável por invernos rigorosos e grandes secas. Seus efeitos deverão se intensificar nas próximas semanas e só vão perder força na primavera no Hemisfério Norte. Até lá haverá efeitos no regime de chuvas e na temporada de furacões. Diante disso, alguns bancos já se colocaram mais cautelosos para avaliação da commodity em 2022, citando que as interrupções de produção aliada ao aumento da demanda asiática por minério podem sustentar os preços.

ESCOAMENTO Segundo o economista Piter Carvalho, da Valor Investimentos, mesmo que a extração de minério se regularize, o escoamento da produção deverá ser afetado pelos danos provocados em rodovias e ferrovias. “Já tivemos dois grandes desastres, em Mariana e Brumadinho. E com isso tudo é preciso atenção às mais de 36 barragens que estão em nível de emergência”, disse. Segundo Carvalho, Minas Gerais concentra muitas jazidas importantes, por isso os problemas devem elevar os preços internacionais. Na quarta-feira (12), o minério com 62% de teor de ferro foi cotado a US\$ 129,17 a tonelada no porto chinês de Qingdao, alta de 3,2% em comparação com a segunda-feira (10). As cotações já subiram 6,97% em 2022. Tanto que, paradoxalmente, apesar dos problemas, as cotações das mineradoras na B3 subiram na quarta-feira (12). ■

140

CIDADES MINEIRAS ENFRENTAM PROBLEMAS E MINERADORAS PARALISAM PRODUÇÃO

549

MUNICÍPIOS BRASILEIROS JÁ FORAM PREJUDICADOS PELAS CHUVAS QUE ATINGEM O PAÍS

O NOVO MOMENTO DOS BANCOS DIGITAIS

**GUILHERME
BENCHIMOL**

O fundador da XP acelerou o passo nas conversas com o banco Modal para crescer em negócios tradicionais



Aquisição do Banco Modal pela XP mostra que perspectiva de redução da liquidez e de alta dos juros no mercado internacional vai tornar o ambiente mais adverso para os neobancos

Anna FRANÇA

Se não puder vencê-los, junte-se a eles. Foi essa a estratégia da XP ao adquirir o controle acionário do Banco Modal por R\$ 3 bilhões, um negócio anunciado no dia 7 de janeiro. A ideia é reforçar ainda mais a estratégia de crescer por meio da incorporação de novos negócios com alto potencial de sinergia. Pelo anúncio, a XP vai absorver 100% do capital do Modal e pagar a fatura com 19,5 milhões de ações, ou 3,5% da empresa. Os termos do acordo representam um prêmio de 35% sobre a média de preço das ações do Modal, que é listado na B3, nos últimos trinta dias. O banco adquirido está avaliado em torno de R\$ 1,96 bilhão, bem abaixo dos R\$ 4,7 bilhões registrados na abertura de capital, há oito meses.

O anúncio foi feito logo depois de a XP confirmar a aquisição de uma participação minoritária na casa de análise independente Suno. No mercado, a avaliação é que a pressa foi para evitar que o Modal continuasse a conversar com a companhia de conteúdo de investimentos TC, antigo TradersClub. A possível sociedade uniria o TC à corretora, que tem meio milhão de clientes de varejo. Com isso, a empresa fundada por Guilherme Benchimol, que vinha se concentrando em gestoras e escritórios de agentes autônomos e fintechs, acelerou o passo. Por sua vez, o Modal crescia como banco de atacado, mas vinha trabalhando nos últimos anos para expandir também sua plataforma de varejo, num mercado cada vez mais disputado.

Em comunicado conjunto, a XP e o Banco Modal dizem que, juntos, ainda representam uma fração do mercado em que atuam, mas que vão “acelerar o processo de disrupção que vem acontecendo na indústria financeira no Brasil, caracterizada por um alto potencial de crescimento e poucos players dominantes.” O mercado gostou do que viu. As ações da XP subiram 5% na Nasdaq. O papel do Modal também disparou mais de 40%. A transação agora depende de aprovações regulatórias. O Banco Central já tem em mãos o pedido do Itaú para exercer a compra de opções de parte da XP. Trá de considerar esse novo negócio. A expectativa da XP e do Modal é concluir a operação em até 15 meses.

Em setembro de 2021, XP e Modal somavam 3,8 milhões de clientes ativos, enquanto os cinco maiores bancos brasileiros somavam 457 milhões clientes totais com relações bancárias e 175 milhões de clientes com operações de crédito (o que inclui contas de uma mesma pessoa em mais de uma instituição). Em termos de Receita Líquida, nos últimos 12 meses até setembro de 2021, a XP Inc. e o Banco Modal totalizaram R\$ 11,8 bilhões versus R\$ 427 bilhões gerados pelos cinco maiores bancos brasileiros.

A compra se dá em um momento delicado para plataformas de investimento, quando a taxa de juros alta desacelera a busca por investimento de maior risco para se obter mais ganhos. A competição é cada vez mais intensa não só entre bancos como também entre as digitais, como Nubank (que comprou a Easyinvest por US\$ 425 milhões em 2020) e Inter. O negócio com o Modal reduz a concorrência — e foi facilitado pela mudança para pior nas perspectivas para os chamados neobancos. O melhor exemplo foi a valorização do Nubank em sua abertura de capital. A instituição financeira estreou em Wall Street valendo mais do que o Itaú Unibanco. Mesmo tendo 48 milhões de clientes anunciados, o banco roxinho mal chegava ao lucro, resultado muito diferente da tradicional casa bancária controlada pelas famílias Villela, Setubal e Moreira Salles.

O que justificava essa avaliação era a capacidade potencial de transformar 48 milhões de clientes em um ecossistema que fosse rentável por si próprio. A mesma dinâmica de uma rede social. Porém, para que isso ocorresse, era preciso que o porte do negócio crescesse sem parar, algo que demandava capital abundante e juros baixos. Esses dois elementos desapareceram do radar no início deste ano, com os reiterados anúncios do Fed (o banco central americano) de que os juros vão subir nos Estados Unidos e que haverá menos dinheiro na economia. O que torna o cenário mais adverso — e as conversas sobre consolidação passam a ficar mais sérias. **ES**

**R\$ 3
BILHÕES**

FOI O VALOR
TOTAL PAGO
PELA XP POR
100% DE
PARTICIPAÇÃO
NO BANCO
MODAL

Plataforma de informação

O jornalismo da **Editora Três** sempre contribuiu para o fortalecimento do Brasil. Entregamos aos leitores o acesso completo à informação e opinião, de maneira ágil e precisa, seja pela internet, redes sociais ou na versão impressa. Por isso, para se manter bem informado e capaz de dialogar sobre os conteúdos relevantes para a sociedade, escolha nossas marcas.



www.istoedinheiro.com.br

Única revista semanal de negócios, economia e finanças do País, avaliando e informando sobre tudo o que acontece no mercado.



www.istoe.com.br

Uma revista semanal com jornalismo de qualidade, para ajudar o leitor a esclarecer o que é falso e o que é verdadeiro diante dos acontecimentos do Brasil e do mundo.



Siga também pelas redes sociais

Siga pelas redes sociais as notícias de última hora, a atualização dos fatos e novidades quentíssimas a qualquer hora e qualquer lugar.

www.revistamenu.com.br

www.revistaplaneta.com.br

e conteúdo



www.motorshow.com.br

A melhor informação para os apaixonados por velocidade, com notícias sobre os esportes a motor, conselhos para o consumidor e avaliações detalhadas sobre os carros à venda no Brasil.

Todas as informações sobre o mundo das artes visuais e cultura contemporânea no Brasil e no mundo, com projeto gráfico ousado.

www.select.art.br

Já nas melhores bancas de sua cidade.



www.dinheirorural.com.br

A mais completa revista sobre o agronegócio, informando e contribuindo para fortalecer os empresários e investidores do campo.



Para anunciar

Conecte sua marca ao público mais qualificado do segmento. Entre em contato com nossa equipe e anuncie. (11) 3618-4269



CAPA

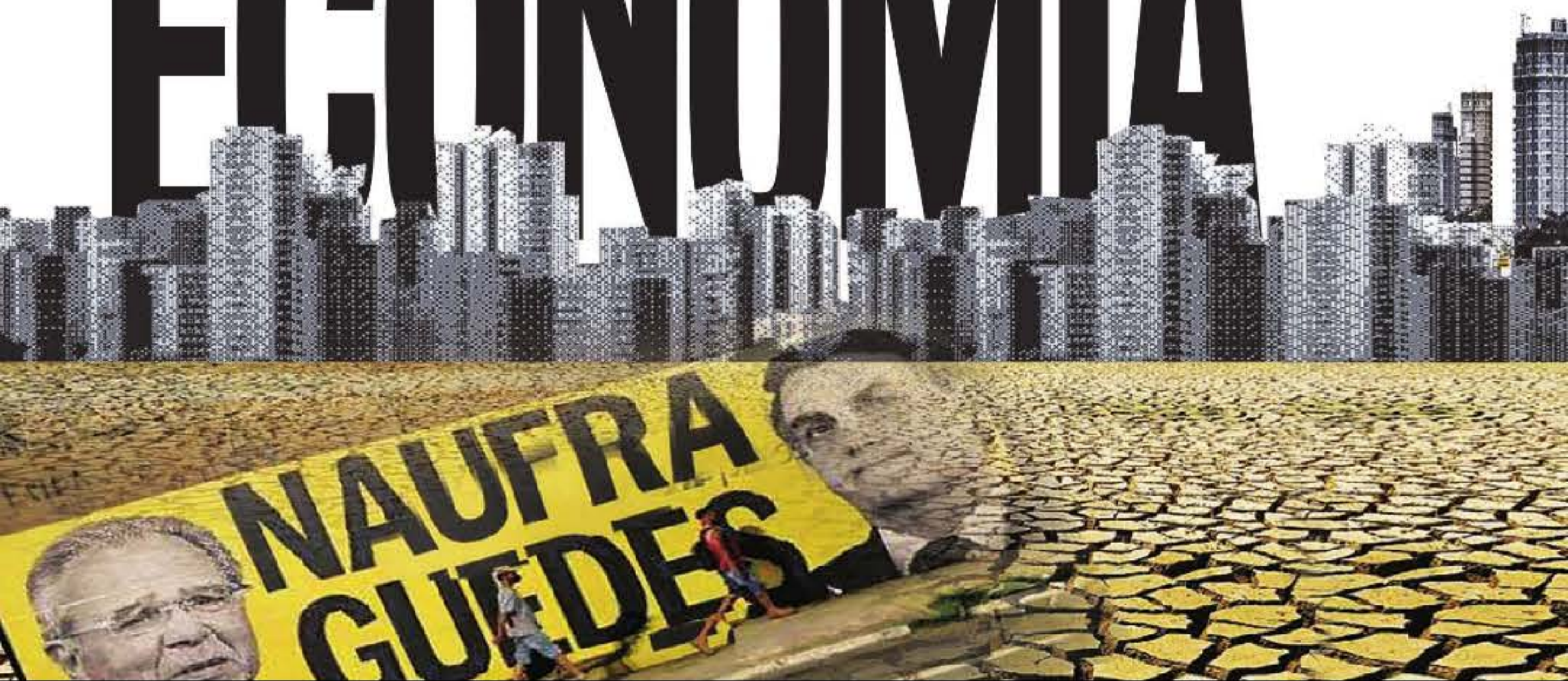
TERRA ARRASADA

NA

Irresponsabilidade fiscal. Atitudes não republicanas nas tratativas com o Congresso. Desidratação de Paulo Guedes. Poucos governos foram tão nocivos para a economia quanto o de Jair Bolsonaro

Jaqueline MENDES e Cláudio GRADILONE

ECONOMIA





U

ma das mais antigas fake news da história nos conta que o imperador Nero mandou incendiar Roma no ano 64 d.C. e tocou sua lira enquanto observava as labaredas. Não é verdade. Nero nem sequer estava na cidade no dia 18 de julho daquele ano, quando o incêndio começou. Durou seis dias. Quando terminou, dez dos 14 bairros romanos haviam sido destruídos. As causas mais prováveis foram o calor, as condições precárias de moradia e o abastecimento ineficiente de água, e não um desvario do imperador. No entanto, a narrativa de um governante festejando de maneira ensandecida enquanto seus súditos perecem em uma tragédia provocada por ele segue poderosa no imaginário político. Vale para o Brasil do início de 2022. Basta trocar um incêndio por várias inundações e substituir a lira por um rap dançado a bordo de uma lancha para encaixar Jair Bolsonaro na cena. Com uma diferença. Credita-se ao romano a destruição de uma única cidade. Já o presidente, que gozava férias na praia e se engasgava com camarões enquanto uma em cada dez cidades brasileiras permanecia em situação de emergência, é o responsável pela devastação de um país inteiro. Seu legado será uma terra calcinada em termos econômicos e sociais.

Em Roma, Nero tocava lira. No Brasil, Bolsonaro toca o terror na economia. Suas falas e gestos pioram expectativas, tornam empresários e investidores mais arredios e empobrecem todos os brasileiros. O ato mais recente dessa jornada devastadora foi divulgado na



Na quinta-feira (13), Bolsonaro concedeu mais poderes ao ministério da Casa Civil para executar o Orçamento. Isso reduz a autonomia do Ministério da Economia, comandado por Paulo Guedes, para remanejar despesas

manhã da quinta-feira (13). Em um decreto, o presidente concedeu mais poderes ao ministério da Casa Civil para executar o Orçamento. Na prática, isso reduz a autonomia do Ministério da Economia, comandado por Paulo Guedes, que agora vai precisar do aval da Casa Civil para criar ou remanejar despesas. Até a quinta-feira, a Junta de Execução Orçamentária — composta pelos ministérios da Casa Civil e da Economia — era encarregada de definir os limites de dotação e movimentação do orçamento, além de autorizar os remanejamentos. Porém, a execução era exclusiva do Ministério da Economia.

Em mais uma das milhares de práticas desconhecidas de Brasília, em todo começo de ano o governo federal edita um decreto delegando ao Ministério da Economia a competência para criar créditos suplementares ou transferir dotações orçamentárias. Pela primeira vez o texto traz um acréscimo, determinando que os atos estão condicionados “à manifestação prévia favorável do Ministro de Estado Chefe da Casa Civil”. Não custa lembrar que o titular da pasta, o mais próximo que o Executivo brasileiro tem de um primeiro-ministro, é o senador licenciado Ciro Nogueira (PP-PI), um dos expoentes do Centrão. A agremiação de políticos de partidos de centro não é famosa por sua aderência à austeridade fiscal e a relações republicanas na gestão da coisa pública.

A desidratação de Guedes é a cena mais recente da longa narrativa que está deixando a economia em ruínas. É fácil entender o porquê. As decisões econômicas são baseadas em expectativas, e elas são ruins. O cenário é tão grave que con-

CARTA NA MESA

As explicações do Banco Central para o estouro da meta de inflação

Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central (BC) teve de cumprir uma obrigação desagradável na terça-feira (11), quando foi divulgado o IPCA de dezembro. Confirmando os prognósticos, a inflação de 2021 foi de 10,06% — quase o dobro do teto da meta de inflação, que era de 5,25%. Nesses casos, a lei manda que o BC envie uma carta aberta ao ministro da Economia, presidente do Conselho Monetário Nacional (CMN). O CMN estabelece a meta e o BC é o encarregado de cumpri-la. Como não o fez, preparou um documento de 14 páginas, com muitos gráficos e tabelas. Ele atribui a alta da inflação ao aumento dos preços internacionais, incluindo commodities, e às secas. Mas coloca boa parte da culpa no Executivo e no Legislativo, ao frisar que o risco de irresponsabilidade fiscal leva investidores a exigir mais rentabilidade para alocar recursos no Brasil. Isso eleva os juros, pressiona o dólar e, claro, tira a inflação dos trilhos. A seguir, alguns dos principais tópicos do documento:

funde até mesmo o decano dos economistas brasileiros, o ex-ministro Antônio Delfim Netto. Aos 93 anos, o arguto observador que já testemunhou dezenas de crises, confessa estar desorientado. “Diante de tudo o que está acontecendo, a bola de cristal da minha bruxa está embaçada”, disse ele. “Mas intuo uma redução ainda maior do crescimento em 2022 e uma grande confusão em 2023.”

Dezenas de indicadores econômicos comprovam a catástrofe. Fiquemos com o mais importante deles, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que indica a fatia da riqueza nacional que cabe a cada cidadão. O dado mais recente disponível é o de 2020, em que o PIB per capita era de US\$ 6,82 mil, queda de 39,8% ante os US\$ 11,34 mil de 2010. E as estimativas são de que a alta do dólar e o desempenho pífio dos negócios reduzam essa cifra para US\$ 6,51 mil em 2021, uma queda de quase 50% na década.

O quadro é agravado pela alta da inflação. Na terça-feira (11), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) confirmou o que qualquer pessoa que frequente supermercados já sabe: os preços saíram do controle. A inflação medida pelo IPCA em 2021 atingiu 10,06%. Foi a maior desde 2015

As políticas expansionistas dos países desenvolvidos “geraram excesso de demanda em relação à oferta de curto prazo de diversos bens, causando um desequilíbrio que (...) foi exacerbado por falta de mão-de-obra, por problemas logísticos e por gargalos de produção.

A inflação de serviços foi afetada pela pandemia devido ao distanciamento social, que reduziu a demanda por serviços e causou cinco deflações mensais em 2020. Entretanto, à medida que o distanciamento social se reduziu devido à vacinação, a inflação de serviços se acelerou.

Questionamentos em relação ao futuro do arcabouço fiscal resultam em aumento dos prêmios de risco e elevam o risco de desancoragem das expectativas de inflação. Isso eleva a probabilidade de cenários que considerem taxas de juros mais elevadas.

O Copom reitera que o processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira segue sendo essencial para o crescimento econômico sustentável. Eventual esmorecimento no esforço de reformas estruturais e alterações de caráter permanente no processo de ajuste das contas públicas podem elevar a taxa de juros estrutural da economia.

ROBERTO CAMPOS NETO
sem responsabilidade
fiscal não é possível
segurar a inflação



e muito acima dos 5,25% do teto da meta fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Pela lei que estabeleceu o regime de metas para a inflação, em 1999, quando a taxa supera o que foi planejado cabe ao presidente do Banco Central (BC) enviar uma carta ao ministro da Economia, que preside o CMN, explicando os motivos do descumprimento. Foi o que Roberto Campos Neto fez já no mesmo dia. A carta endereçada a Paulo Guedes tem 14 páginas, traz alguns fatos já conhecidos e uma sutil, porém firme, atribuição de responsabilidades. A menor parte da culpa é do cenário internacional. A maior é 100% brasileira: a irresponsabilidade fiscal do Executivo e de boa parte dos congressistas (*leia no quadro*).

Agarrado à lira verbal que toca incessantemente, Bolsonaro atribuiu a culpa do “incêndio” nos preços às vítimas carbonizadas pela tragédia. No dia do anúncio do IPCA, ele responsabilizou as medidas restritivas. “Está o mundo todo com esse problema da inflação. Você lembra do ‘fique em casa, a economia a gente vê depois’? Estamos vendo a economia. O cara ficou em casa, apoiou, e agora quer me culpar pela inflação”, afirmou o presidente.

CRESCIMENTO ZERO O cenário traz pessimismo ao economista José Roberto Mendonça de Barros. Ele disse esperar um crescimento próximo de zero neste ano. As razões são conhecidas. A inflação eleva os juros, piora as condições do crédito e deverá elevar a inadimplência. “Mesmo que a inflação caia para 5%, ela ainda é bastante alta. E no plano político há uma enorme incerteza em torno da sucessão”, disse ele. “Vai ser muito difícil a gente sair disso.”

Para o economista e presidente do Insper Marcos Lisboa a avaliação é semelhante. Segundo ele, o governo Bolsonaro não soube tirar o País do ciclo de mediocridade econômica dos últimos 30 anos, e agravou muitos dos problemas



Diante de tudo o que está acontecendo, a bola de cristal da minha bruxa está embaçada. Mas intuo uma redução ainda maior do crescimento em 2022 e uma grande confusão em 2023

ANTÔNIO
DELFIN NETTO

que já existiam. “Temos um Estado capturado por interesses pessoais e sem interesse em olhar para o desenvolvimento”, disse ele. “Em 2022, o País vai andar de lado, pois a inflação alta, o real hiperdesvalorizado e a insegurança na política fiscal vão adiar o crescimento.”

Segundo Lisboa, em 2023 a situação será pior, pois a “criatividade tributária” vai gerar um pesadelo para a economia. “O calote nos precatórios e o aumento da pressão de gastos, que será muito forte nos próximos anos, vai causar um grande problema para o novo governo, seja qual for.” E a disputa eleitoral virá na pior hora possível. Eleições são momentos de incerteza e o de 2022 será um caso grave. Uma pesquisa divulgada na quarta-feira (12) pela Genial/Quaest mostra um pleito polarizado. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem 45% das intenções de voto e Jair Bolsonaro ainda é o preferido por 23% dos eleitores. Segundo Mendonça de Barros, uma reeleição de Bolsonaro representaria a continuidade do desastre. “O governo vai repetir tudo o que foi malfeito ou o que não foi feito nos últimos três anos”, disse. E Lula, favorito nas pesquisas, tem sido econômico nas decla-

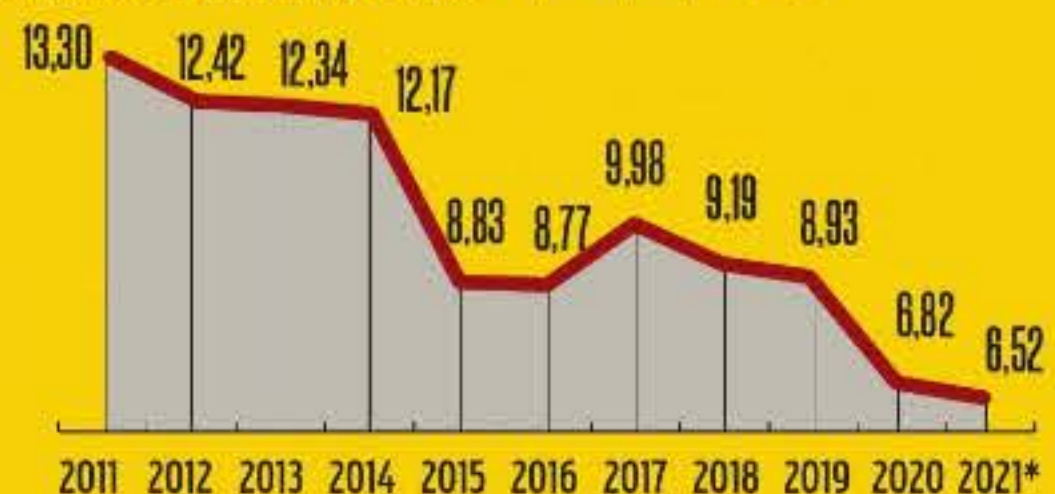
rações, exatamente para não ameaçar seu favoritismo. “Não dá para saber o que ele pretende fazer se for eleito”.

Seja qual for a narrativa capaz de empolgar o eleitor, o certo é que antes de a campanha ter início haverá menos investimentos, menos empresas e menos pessoas ocupadas. Segundo o IBGE, o desemprego nos trimestre findo em outubro do ano passado, dado mais recente disponível, era de 12,1%. Está abaixo dos 14,6% do mesmo período de 2020, mas ainda é um dos resultados mais altos desde o início da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), que começou a ser realizada em 2003. E quem trabalha está em uma situação pior do que no passado. A taxa de informalidade subiu para 40,7%, ante 38,4% no mesmo período de 2020. Em outubro do ano passado, 38,2 milhões de trabalhadores exerciam suas atividades de maneira informal, sem direito a benefícios e afetando a arrecadação de impostos.

PROPOSTAS Isso melhora após a eleição? Segundo o ex-ministro da Fazenda e diretor de estratégia econômica e relações com mercados no banco Safra, Joaquim Levy, o maior desafio para 2023 será a escolha fiscal do novo governo, devido à incerteza legada pelo orçamento federal de 2022. “A ajuda que a inflação trouxe às contas públicas em 2021 deve se diluir em 2022”, disse Levy. Como resultado, ficará mais caro para o governo financiar a dívida pública, outro fator a pressionar para cima o custo do crédito.

Sem certezas quanto a uma melhora do cenário econômico ainda em 2022 os candidatos à presidência aproveitam o degradado quadro atual para apresentar suas promessas. Lula, aconselhado pelo ex-ministro da Fazenda Guido Mantega e por Aloizio Mercadante, dentre outros nomes ligados ao PT, já anunciou sua intenção de revisar a reforma trabalhista e defende aumentar o imposto para os 1% mais ricos. É contrário às privatizações de estatais e à paridade de preços de combustíveis com o mercado internacional. Já o governador paulista João Doria, que tem o ex-ministro Henrique Meirel-

A PIORA DOS INDICADORES - Níveis de renda e emprego OS BRASILEIROS ESTÃO MAIS POBRES... PIB per capita (US\$ mil)



Fonte: Banco Central, IBGE e DataForm

*Estimativa

Em 2022, o País vai andar de lado, pois a inflação alta, o real hiperdesvalorizado e a insegurança na política fiscal vão adiar o crescimento”

MARCOS LISBOA,
PRESIDENTE DO INSPER



les como secretário da Fazenda e porta-voz para a economia, é a favor de privatizar tanto a Petrobras quanto o Banco do Brasil. Quer manter a reforma trabalhista e o teto de gastos.

Entre um e outro, Ciro Gomes defende tirar os investimentos públicos do teto de gastos, privatizar estatais deficitárias e taxar dividendos. Ex-ministro da Justiça no governo Bolsonaro, o atual candidato Sergio Moro é aconselhado por Affonso Celso Pastore, que presidiu o Banco Central, e por Marcos Cintra, ex-secretário da Receita Federal e padroeiro do imposto único, que deu origem à CPMF. Enquanto estuda um novo modelo para o teto de gastos, Moro não descarta aumentar a

alíquota do imposto sobre herança. O problema é que, até agora, todos os candidatos oferecem pontos de vista ligados a seus programas partidários, e não propostas para reduzir a inflação e o desemprego de maneira estrutural. Mesmo se queixando do embaçamento de sua bola de cristal, Delfim Netto mantém a clarividência habitual. “O governo Bolsonaro é medíocre e já acabou. Agora, precisamos de uma boa reforma administrativa para restabelecer a ordem na economia.”

“A ajuda que a inflação trouxe às contas públicas em 2021 deve se diluir em 2022”

JOAQUIM LEVY, EX-MINISTRO DA FAZENDA
E DIRETOR DE ESTRATÉGIA DO BANCO SAFRA



mostram deterioração do cenário econômico

... E MENOS EMPREGADOS (Em %)



10,06%

FOI A INFLAÇÃO DE 2021
SEGUNDO O IBGE

Honda embala na

PREÇO DOS COMBUSTÍVEIS E EXPANSÃO DO DELIVERY, ENTRE OUTROS, LEVAM O SEGMENTO A ALTA DE 7% EM RELAÇÃO AO PERÍODO PRÉ-CRISE

Angelo VEROTTI

O mercado brasileiro de motos teve muito a comemorar em 2021. Impulsionado pelo delivery, que ganhou força com as medidas de isolamento social em decorrência da pandemia, e pela alta dos combustíveis, principalmente no ano passado, o segmento estabeleceu recordes. A produção alcançou 1.118.790 unidades, o melhor resultado desde 2015, e as vendas chegaram a 1.157.369 exemplares, alta de 26,4% em relação a 2020 e 7% superior a 2019, período pré-crise sanitária. Os números divulgados pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave) animam Alexandre Cury, o executivo que comanda a Honda Motos no Brasil afirma ter experimentado todas as sensações em 2021. “De um começo muito ruim, dramático, com o impacto da segunda onda da Covid-19”, disse. “E depois, com o avanço da vacinação e outras questões, fechamos o ano respirando melhor.”



A marca japonesa não reduziu a marcha. A produção no polo industrial de Manaus chegou a 933.932 unidades no ano passado, crescimento de 23% na comparação com as 757.866 do período anterior. E as vendas também aumentaram. Saíram de 711.494 na temporada 2020 para 882.079 em 2021, alta de 24%, com 76,3% de participação. A também japonesa Yamaha, com 17,4%

na pandemia



de marketshare (201.666), e a chinesa Shineray, com 1,2% (13.767), ocuparam, respectivamente, a segunda e a terceira colocações. “Superar 2020 foi fácil. Ficamos dois meses sem produção, zero. Mas batemos 2019, um ano sem pandemia”, afirmou Cury.

A exemplo das últimas quatro décadas, o carro-chefe da Honda em vendas foi a CG, com 315.141 exemplares. O volume

corresponde a um terço do total comercializado pela marca na última temporada. Já em 2020 foram 269.226. O modelo é líder de vendas desde os primeiros anos de criação, em 1976. Neste período, passou por transformações tecnológicas, no motor, freios, faróis. “Mas nunca perdeu a essência”, disse o executivo. “É o veículo mais emplacado da história (13,5 milhões de unidades).”

A marca também viu crescer a procura por scooters. No acumulado entre janeiro e o final de outubro, foram emplacadas 88.340 unidades no País, segundo levantamento da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo). O crescimento chega a 46,9% em relação ao mesmo período de 2020. A Honda tem dois modelos na liderança do segmento. São eles a PCX 150, na ponta, com 28.135 exemplares negociados em 2021, seguida pela Elite 125 (21.797). A concorrente Yamaha NMax 160 ABC vem em terceiro, com 19.956 veículos comercializados.

As scooters são vistas como soluções de mobilidade urbana, principalmente pela economia de combustível. Alguns modelos chegam a rodar 40 quilômetros com 1 litro de gasolina. O câmbio do tipo

EM ANDAMENTO

Fábrica da Honda em Manaus recebe investimento de R\$ 500 milhões para melhorar a eficiência



NEGÓCIOS

CVT dispensa o uso de embreagem. Com isso, o usuário só precisa sentar e acelerar. Para o executivo, a scooter representa um novo mercado, muito relacionado à questão do trânsito, principalmente nas grandes capitais. “Os clientes deste segmento utilizam a scooter como meio de locomoção acessível e mais rápido”, disse o executivo. E por que scooter? “Porque é automática, a maioria tem ABS, porta-capacete, tomada para carregar o celular, start stop e as cores se assemelham muito às de automóveis.”

O line-up variado da marca — são ao menos 25 modelos à disposição — e a capilaridade da rede, com 1,1 mil pontos oficiais pelo País, são vistos como importantes aliados para o sucesso da Honda no Brasil, onde já está há 50 anos. O portfólio atende diversas necessidades, como lazer e trabalho, e tem preços que variam de R\$ 7,7 mil na Pop a R\$ 170 mil na Fireblade. Modelos como Pop, CG, Biz, Bros, Twister, XRE 300 só existem no Brasil, o principal mercado da bandeira fora da Ásia. “Acho que essa luta por atender bem, com produto local, ajudou muito essa participação de mercado. Acima de 500cc os produtos já são mais globais.”

PROJETOS Até abril, a bandeira irá promover uma renovação na categoria de alta cilindrada. Estão previstas as chegadas da nova CB 1000, que é a flagship das naked, e da NC 750X, “um SUV das motocicletas”. Além disso, a Honda deve finalizar até o fim do primeiro trimestre o plano de investimento de R\$ 500 milhões, iniciado em 2019, na planta de Manaus. O aporte inclui iniciativas para redução de custo. “Buscamos ganho de eficiência. Nossa fábrica é de 1976. Teve um crescimento meio orgânico em alguns momentos, mas precisávamos fazer uma série de reestruturações.”

Apesar do sucesso nas vendas e dos pouco mais de 7 mil colaboradores da planta de Manaus estarem na ativa, nem tudo é motivo de satisfação na Honda. A



DE OLHO NO BOLSO

Motoristas têm trocado o automóvel pela motocicleta para minimizar os impactos dos aumentos dos preços dos combustíveis

empresa enfrenta fila de até três meses para a entrega de alguns modelos. E os motivos são variados, segundo Cury. Há restrição de fornecimento de componentes que carregam semicondutores — ou seja, chips — nas motocicletas de alta cilindrada (acima de 450cc no mercado brasileiro, ou 500cc para a marca). “Isso acontece nas motocicletas que agregam muita eletrônica, muitos sensores, como a GL Goldwing, que chega a ter airbag. No entanto, nada comparável à crise dos automóveis.”

O MERCADO BRASILEIRO EM 2021

As campeãs por categoria

City	Honda CG 160	315.141
Custom	Royal Enfield Meteor	2.246
Trail/Fun	Honda NXR 160	128.288
Maxtrail	BMW R1250GS	4.593
Naked/Roadster	Yamaha MT03	10.154
Scooter/Cub		159.538
Sport	Yamaha YZF R3	2.161
Touring	Harley Davidson FLHTK	299

Já nos modelos de baixa cilindrada, que também têm eletrônica, não há falta de componentes e, sim, um desafio muito grande de logística, principalmente no custo, que chegou a triplicar. A líder CG, por exemplo, tem de 92% a 95% de índice de nacionalização, com alguns componentes importados. O executivo enumera os desafios, que incluem, por exemplo, adotar frete aéreo, porque não há contêiner. “O custo de logística disparou. Subiu em dólar e o nosso real depreciou demais. Esse é o grande gargalo hoje. Não é a produção em si do componente na origem.”

O diretor destaca também a alta no preço das commodities, como o aço, utilizado no chassi; o alumínio, no motor; além de borrachas e resinas. “Todas essas commodities dispararam. E em dólar.” Ele afirma que a marca não consegue transferir isso na ponta. Segundo ele, a Honda e os seus fornecedores têm feito esforço para tentar repassar o mínimo possível aos preços. “Mas não tem jeito, senão a conta não fecha.” Cury acredita que ainda haverá muitos desafios de aumentos de custos no primeiro semestre deste ano.

As incertezas se estendem a questões econômicas, como a alta da inflação, que consequentemente reduz o poder de compra da população, e do câmbio. Isso sem contar o desemprego elevado. “Temos clientes de classe D até AAA”, disse. Mas o core são os B-, C e D. E pessoas com uma renda mais baixa estão mais expostas a essa situação de desemprego. Por outro lado, os combustíveis em alta servem de alento para o setor. Em 2021, a gasolina e o diesel subiram 44% nos postos pelo Brasil, de

acordo com levantamento da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Muitos motoristas têm trocado o automóvel pela motocicleta, mais econômica. “A questão financeira acaba dando estímulo para a motocicleta. E também como ferramenta de trabalho. É uma fonte de renda. E não é só o delivery”, afirmou. “Tem muito mototáxi em alguns centros pelo País, como o Rio de Janeiro.”

O economista Marcos Fermanian, presidente da Abraciclo, acredita em um mercado ainda aquecido neste início de ano, mas evita fazer projeções de longo prazo em meio à pandemia. Para ele, a chegada da variante Ômicron contaminou os mercados globais com pessimismo e, no Brasil, “há incertezas no cenário político-econômico que podem impactar negativamente o desempenho do setor”, disse. Fato é que, independentemente das dúvidas quanto ao futuro, a Honda acelera a produção e espera alta superior a 10% no faturamento em 2022. **S**

ESSÊNCIA MANTIDA

A Honda CG passou por diversas transformações nos últimos 45 anos sem perder a liderança do mercado. As vendas no período superaram as 13,5 milhões de unidades



Unidades vendidas:

1.157.369



Total Honda:

882.079



Total demais marcas:

275.290



PROPÓSITO
Personagens e produções de Mauricio de Sousa entram em assuntos latentes da sociedade: renovação da marca atrai parceiros

NOVOS TRAÇOS DA TURMA DA MÔNICA

Sucesso na internet com 16 bilhões de views no YouTube, empresa de Mauricio de Sousa chega a 4 mil produtos licenciados. Na linha editorial, parceria com Garfield é aguardada

Beto SILVA

**PRODUÇÃO
DE CONTEÚDO
DA MSP**

4 MIL
produtos licenciados

200
empresas parceiras que usam
personagens em seus itens

O mais novo lançamento da Mauricio de Sousa Produções (MSP) é o filme Turma da Mônica: Lições, que estreou nos cinemas do Brasil em 30 de dezembro. O enredo coloca os famosos personagens — Mônica, Magali, Cascão e Cebolinha — em situações complicadas. O quarteto, que se vê em um momento de amadurecimento, tem de se virar para resolver os problemas. Entre as mensagens do longa, há uma que se encaixa bem para a atual conjuntura da empresa do maior desenhista do País: é possível crescer sem deixar de ser criança. É como se a Mauricio de Sousa Produções mandasse um recado para ela mesma. Obviamente que a intenção do filme é se comunicar com o público e a companhia do artista sabe bem onde pisa, valoriza o passado, trabalha no presente e está atenta às tendências do futuro. Mas para uma produtora fundada em 1959 — há 62 anos —, manter o entusiasmo de quando iniciou sua trajetória é um dos desafios.

O outro é se atualizar a cada dia e amadurecer para se manter relevante em um mercado do entretenimento dinâmico, com dezenas de criadores de conteúdo ganhando espaço e invadindo nossos computadores, tablets e celulares a cada minuto. Mauricio de Sousa já aprendeu essa lição e tem dado aula no mundo digital. Apenas no YouTube, são 16 bilhões de views, sendo a maior audiência para Mônica Toy, desenvolvido exclusivamente para a plataforma. “É uma empresa nova a cada dia”, disse à DINHEIRO Mônica Sousa, diretora-executiva da Mauricio de Sousa Produções. “É sobre crescer, mudar e apresentar novidades.”

LINGUAGEM DIRETA

Diretora-executiva da MSP, Mônica Sousa explora temas do cotidiano, como empoderamento feminino, para fortalecer a marca e manter proximidade com o público



Há forte engajamento dos fãs nas redes sociais. São 18 milhões de inscritos no canal da Turma da Mônica no YouTube. No Instagram, 1,2 milhão de seguidores, e no Facebook, 1 milhão. Apesar da intensa interação com o público, esses canais servem apenas para fortalecer a marca. Na ponta do processo, abrem caminho para a empresa permanecer em evidência e garantir licenciamentos de produtos, principal linha de negócios da MSP, responsável por 90% do faturamento da empresa — a receita não é divulgada.

Licenciamentos dos personagens que começaram em 1968, com o Jotalhão estampado na lata de massa de tomate Elefante, da Cica, hoje Cargill. Após 54 anos de parceria, o contrato permanece ativo, em uma das relações comerciais mais longevas do País. Os mais recentes acordos — fora os ligados ao filme Lição — foram firmados em dezembro com a Ipanema, que lançou a coleção de chinelos Turma da Mônica Baby e Infantil, e com a Wickbold, que apresentou minipanetones com os personagens nas embalagens. A produtora bateu a marca de 4 mil itens licenciados. Difícil o consumidor não encontrar um produto com desenho de Mauricio de Sousa em cada um dos corredores quando faz compras no mercado. De alimentos à higiene. De moda a brinquedos.

Mauricio de Sousa atrai marcas tão naturalmente quanto a Magali gosta de melancia. É também de forma natural que se afasta de polêmicas, como Cascão foge do banho. A empresa do desenhista considerado o Walt Disney brasileiro destaca-se por adaptar suas produções, criando novos espaços e personagens, revendo a





Mônica Toy | 3ª temporada completa (26 episódios - 13 minutos de vídeo)

88,770,213 views • Jun 29, 2016

196K DISLIKE SHARE SAVE ...

forma como conduzem suas histórias, avaliou Karin Müller, professora de comunicação e marketing na Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (Fesp-SP), na ESPM e na Metodista. “A preocupação em falar sobre assuntos latentes na sociedade renova a marca, expõe sua visão sobre o mundo e reforça seu propósito”, disse a especialista. “É convidativo para as marcas.”

É nessa linha que foi criada a personagem Milena, uma menina negra, filha de uma veterinária, que tem ganhado destaque nos quadrinhos da MSP. Mônica, filha de Mauricio e executiva da empresa, afirmou que a personagem nasceu depois de apontamentos feitos em uma audiência da ONU Mulheres, em que um grupo de mulheres negras dizia não se sentir representada pela Mauricio de Sousa Produções. Uma crítica construtiva sobre a companhia que tem Mônica, a do desenho, como um símbolo de empoderamento feminino há décadas. “Ainda existe autoestima baixa das meninas. Temos de fortalecer essas informações para fazer um futuro mais igualitário”, afirmou Mônica, a executiva. “A boneca da Milena chegou a vender mais do que a da Mônica”, disse a profissional que comanda as operações da MSP.

A produtora de Mauricio de Sousa possui vários outros exemplos de diversidade e representatividade, criados há muito tempo, como o Papa Capim (1970), um índio que ensina a cuidar e respeitar a natureza, o Humberto (1981), que não fala, então se comunica em linguagem de sinais, o André (2003), um menino autista, Dorinha (2004), uma garotinha cega, e Luca (2004), um garoto paraplégico.

A MSP também não se furta em entrar nos assuntos cotidianos debatidos em ambiente político. A Tina (1970), uma estudante de jornalismo e modelo, tem sido usada para combater fake news em publicações impressas e nas redes sociais. Outros personagens

DIGITAL FORTE

Vídeos da Turma da Mônica Toy são produzidos exclusivamente para o YouTube



PRODUTOS

Entre os 4 mil itens licenciados, a massa de tomate foi o primeiro, em 1968, e a Ipanema firmou um dos contratos mais recentes, ao lançar chinelos com personagens



têm conscientizado o público sobre distanciamento social, uso de máscara, higienização das mãos e a importância da vacinação. “É nossa obrigação”, afirmou Mônica Sousa, ao ressaltar que a MSP cumpre ao longo de sua trajetória o papel de ator da alfabetização e educação informal dos brasileiros. “Temos comunicação direta com as famílias, com linguagem simples, honesta e carinhosa”, disse a executiva, que encabeça o movimento Donas da Rua, em parceria com a ONU Mulheres. Com divulgação de histórias inspiradoras, o projeto trabalha para a eliminação da discriminação contra as mulheres e meninas e pela igualdade de oportunidades.

GARFIELD A MSP lançou ano passado a coleção Horácio Completo, que reúne todos os tabloides (de 1963 a 1992) do dinossauro que ama alface e devaneia sobre filosofia. Dos quatro volumes, dois já estão à venda e outros dois estarão à disposição dos fãs neste ano. A produtora firmou contrato com o Cartoon Network, canal de televisão americano, para veicular desenhos animados com a “Turma da Mônica Jovem. Episódios das aventuras de Mônica, Magali, Cascão e Cebolinha também estão no HBO Max. Para a mesma plataforma, está sendo produzida pelo selo Graphics MSP uma história do Astronauta para adultos. Estão no forno ainda novos volumes de Franjinha e Magali, Anjinho, a fuxiqueira Denise e Mingau.

E 2022 terá o encontro de dois dos maiores cartunistas do mundo: Mauricio de Sousa e o americano Jim Davis, criador do Garfield. Os dois trabalham no crossover Turma da Mônica & Garfield — O Lápis Mágico, que deve ser lançado pela Editora Panini em fevereiro. A minissérie, de três partes, vai trazer pela primeira vez uma aventura dos personagens do Bairro do Limoeiro com o do gato que ama lasanhas e odeia segundas-feiras. Como isso vai se desenrolar? Só dois gênios dos quadrinhos para responder em forma de arte. Com novos traços e criatividade, em mais uma dessas lições que eles aprendem e ensinam.



Apresenta

@tombrasilshows

@grupotombrasil

#tombrasil

MESAS A PARTIR DE
02 LUGARES



CONFIRA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA

16

3x*
EM SEM JUROS

SÁBADO
29 DE JANEIRO

PARALAMAS
CLÁSSICOS
HERBERT • BI • BARONE

NOVA
TOUR

16

Maestro
João Carlos Martins

BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP

apresentam
*Concerto Beethoven e
Rock'n Roll*

PRIMEIRA VEZ EM SÃO PAULO

30/01
DOMINGO

3x*
EM SEM JUROS

16

3x*
EM SEM JUROS

EDSON HUDSON CIAN GIOVANI

**BOATE
AZUL**
AO VIVO

SEXTA | 04 FEV | 22H

16

TOQUINHO • IVAN LINS • MPB4

50 ANOS DE
MÚSICA TOUR 2022

05/FEV
SÁBADO

3x*
EM SEM JUROS

Patrocínio:

Da Magrinha
100% INTEGRAL

Programa:

Tudo Azul

Apoio:

ESTANPLAZA
HOTEL

shift

CONSIGAZ

L LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS

16 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 16 ANOS

11 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 18 ANOS

Realização e vendas:

grupo Tom
Brasil

Seguiremos todos os protocolos internacionais de segurança e higienização. A capacidade da casa será reduzida e por isso os ingressos limitados para sua segurança e comodidade.

Todos os descontos não são válidos para meia entrada e não são cumulativos. Menores de 16 anos somente acompanhados dos Pais ou Responsável Legal. A compra da meia-entrada é pessoal e intransferível e a legitimidade está condicionada a apresentação dos documentos que comprovem esta condição na entrada do espetáculo, conforme LEI nº 7844 DE 13 MAIO DE 1992. Capacidade máxima = 4.000 pessoas | Protocolo de Vistoria nº 251233-2/2021. R. Bragança Paulista, 1281 | www.grupotombrasil.com.br | GRUPOS: (11) 5646.2120

STARTUP DOBRA
O VALUATION
PARA US\$ 2,2 BI
E MUDA A
PLATAFORMA
PARA SE
CONSOLIDAR
COMO SUPERAPP
DE BEM-ESTAR

Beatriz PACHECO



GYMPASS GANHA

Depois do estica e puxa nas contas durante a pandemia, o Gympass voltou a acelerar sua expansão no mercado. As semanas entre março e abril de 2020 foram de apreensão para o negócio, que à época dependia da reabertura das academias para entregar o que vendia: acesso a atividades físicas na rede parceira. Foi hora de adiantar um projeto que já vinha sendo pensado (e era previsto para ser implementado só dentro de um ano) e apontava o futuro da startup com uma plataforma integradora de soluções de saúde e bem-estar.

Mas o projeto não poupou a operação dos cortes: 20% dos cerca de 1,3 mil funcionários foram demitidos. De lá para cá, a empresa conseguiu se recuperar, com 60% mais visitas às academias parceiras hoje do que antes da pandemia, e chegou

a dobrar o valor de mercado, atualmente em US\$ 2,2 bilhões, depois do último aporte, de US\$ 220 milhões, liderado pelo Softbank em junho passado. O sucesso da retomada imprime um ritmo otimista para 2022, quando a empresa prevê crescer 30% só no Brasil, aumentar presença nos EUA e expandir a equipe em 36%, ultrapassando 1,5 mil funcionários até o fim do ano.

Priscila Siqueira, CEO da startup no País, explica que os números já levam em conta uma cautela com a Ômicron e no-

CORPO E MENTE

A plataforma reúne mais de 60 aplicativos, com aulas on-line, terapia e até meditação



SONHO AMERICANO

Priscila Siqueira, CEO da empresa no Brasil, explica que as metas para 2022 incluem crescer 30% aqui e expandir nos EUA

2,2

BILHÕES DE DÓLARES EM VALOR DE MERCADO DESDE 2021

30%

PROJEÇÃO DE CRESCIMENTO NO MERCADO BRASILEIRO NESTE ANO

90%

DE COBERTURA NO MERCADO DE REDE DE ACADEMIAS NO BRASIL

MUSCULATURA

vas variantes da Covid-19. “Estamos mais preparados para uma possível nova onda de fechamentos”, disse em entrevista à DINHEIRO. A executiva se refere ao avanço dos planos de se tornar uma espécie de superapp do bem-estar, estratégia que considera já bem encaminhada. Há dois anos, o Gympass oferecia apenas acessos para treinos presenciais nas academias parceiras. Hoje, a plataforma já reúne mais de 60 aplicativos, com serviços que vão de aulas on-line, acompanhamento nutricional, terapia e educação

financeira até sessões no app Calm, para meditação. “Em muitos clientes, nossa interlocução migrou do departamento de RH para o de saúde”, afirmou Priscila.

Com a compra da Trainiac, aplicativo de personal training on-line, no mês passado, o Gympass busca atingir a sua principal meta para o ano: crescer nos EUA. Ao contrário do que acontece no Brasil, o mercado americano está concentrado nas mãos de grandes grupos. “Foi uma aquisição motivada pela tecnologia”, disse a executiva. Ela complementa que

a plataforma é estratégica ainda para melhoria da interface e para consolidação da marca lá fora, onde a concorrência é acirrada. Tanto que o unicórnio correu para disponibilizar a solução aos clientes nos EUA neste início de ano, enquanto a implementação global acontecerá em etapas até o fim de 2022.

CRESCIMENTO O Gympass tem 3 mil clientes corporativos e, embora não abra o número de usuários do app, trata-se de uma carteira com titãs como Banco do Brasil, Petrobras, Santander e Unilever. Somente estes, somados, têm cerca de 190 mil colaboradores no País e demandam penetração de 95% no território nacional. Um desafio possível para a plataforma, que, além de digitalizar seu produto, tem uma rede que cobre 90% do mercado brasileiro de academias. A fórmula que a startup criou para se consolidar, no entanto, é alvo de acusações sobre práticas anticoncorrenciais, em função da cláusula de exclusividade que estabelece com as academias. Por meio de nota, a empresa defende o formato de exclusividade como forma de substanciar os investimentos nos parceiros, especialmente durante a pandemia, e afirma seguir a decisão liminar de suspensão do termo em novos contratos enquanto aguarda a decisão do Cade sobre o assunto.

À margem desse resultado, o Gympass enxerga uma avenida estratégica para crescer: as pequenas e médias empresas. A plataforma foi recentemente atualizada com um canal para o segmento de PMEs com no mínimo dez funcionários – universo de 500 mil empresas no Brasil, segundo o IBGE. Tem a operação altamente capilarizada a seu favor, além de novas soluções digitais, como um módulo de terapia on-line, demanda que cresceu 69% no último ano. “O maior desafio agora é evangelizar nossos clientes sobre nosso novo posicionamento como plataforma de bem-estar e aumentar o engajamento dos usuários”, afirmou Priscila. **ES**

CORRIDA PELO ALIMENTO CARBONO ZERO

Para atender à exigência do consumidor por produtos mais sustentáveis, indústria reduz emissões de carbono desde as fazendas e busca a neutralidade

Romualdo VENÂNCIO

Quem olha com atenção o rótulo de um alimento no corredor do supermercado pode estar buscando a data de validade, a composição nutricional ou até mesmo um selo que certifique o comprometimento do fabricante com a redução das emissões de gases de efeito estufa — se a pessoa realmente estiver interessada, as embalagens já trazem essa informação, pelo menos no caso das indústrias que entraram na corrida do carbono neutro. Gigantes do setor de alimentos como Danone e Nestlé vêm transformando toda a operação com esse objetivo. E há empresas menores que já nasceram com esse DNA, a exemplo da Guaraci Agropastoril, que criou o NoCarbon, primeiro leite orgânico e carbono neutro do Brasil.

A produção do NoCarbon fica em Itirapina (SP), dentro da Fazenda da Toca, já reconhecida como referência em alimentos orgânicos. São 4 mil litros de leite diários, envasados em dois laticínios parceiros e comercializados em alguns supermercados



VARIEDADE
A tendência é que a quantidade de alimentos carbono neutro aumente cada vez mais

da capital paulista, como Casa Santa Luzia e St. Marche. As emissões de carbono que não puderem ser evitadas nesse processo são compensadas com o plantio de árvores. Na embalagem do leite aparecem os selos Certified Humane Brasil (bem-estar animal), IBD (alimento orgânico) e Carbon Free (carbono zero), que para Luis Fernando Laranja, sócio da Guaraci Agropastoril, representam certificações bastante severas e de muita credibilidade. “Investimos cerca de R\$ 5 milhões em desenvolvimento e lançamento da marca e nas certificações”, afirmou.

No primeiro momento, no entanto, o resultado no ponto de venda não foi o esperado. O público se aproximou somente após ter alguém ao lado dos produtos para explicar o diferencial daquele leite e o que representavam aquelas certificações. “Há um desconhecimento do consumidor sobre essa questão de mudanças climáticas, mas também existe um grande interesse”, disse Laranja.

Ao contrário do que aconteceu na loja física com o NoCarbon, no universo virtual o que não falta ao público é estímulo para lotarem as redes sociais com cobranças e questionamentos à indústria de alimentos, que precisa ser ágil e coerente nas respostas. Inclusive sobre emissões de carbono. Segundo o diretor de Planejamento, M&A e Sustentabilidade da Nestlé Brasil, Fábio Spinelli, a internet trouxe esse poder e potencializou o acesso. “Algumas coisas fazemos porque achamos ser correto, mas outras acontecem porque o consumidor cobra”, afirmou. No ano passado, por exemplo, a empresa substituiu todas as garrafas pet de iogurte por embalagens recicladas, devido à influência dos consumidores. “Mesmo que tenha um custo adicional, é nosso compromisso.”

REDUÇÃO NA ORIGEM A meta global da Nestlé é zerar suas emissões de carbono até 2050, e cortá-las pela metade até 2030. No Brasil a empresa tem de neutralizar 8 milhões de toneladas de carbono equivalente, de acordo com seu inventário ambiental. E o desafio começa pela fonte da principal matéria-prima da indústria, as fazendas de leite, que respondem por 45% a 50% dessa pegada. Uma das medidas para mudar essa realidade foi a criação do projeto Nature por Ninho, que já atende cerca de 1,5 mil pecuaristas com orientações técnicas sobre agricultura regenerativa, manejo de solo, bem-estar animal e tratamento e destinação de dejetos.

A Danone, que consome 900 mil litros de leite por dia para fabricação de seus produtos, apostou na implementação da tecnologia de integração pecuária-floresta (IPF) nas fazendas de seus fornecedores, para que estejam mais alinhadas com suas metas de neutralidade: zerar tudo até 2050 e reduzir 30% até 2030. Essa é a base do Projeto Flora, que combina recuperação de pastos e plantio de diversas espécies de árvores. De acordo com a diretora de Corporate Affairs da companhia, Cibele Zanotta, “isso aumenta a retenção de carbono no solo e ainda



COMPENSAÇÃO

As emissões de CO₂ que não forem evitadas podem ser compensadas com o plantio de árvores

oferece mais sombra para as vacas, aumentando o bem-estar animal”.

Essa questão da neutralidade de carbono não é uma ação isolada. Vem sempre acompanhada de outras iniciativas voltadas à sustentabilidade. A fábrica de nutrição especializada da Danone, em Poços de Caldas (MG), tem certificação Carbon Trust, que atesta também redução do uso de água e zero resíduo para aterro. A empresa conta ainda com o reconhecimento Benefit Corp (B-Corp), que certifica o padrão elevado de desempenho social e ambiental, transparência e responsabilidade legal. Segundo Cibele, há um impacto direto nos negócios. “Cerca de 50% de nosso faturamento já é proveniente dessa certificação”, afirmou. **S**



“Há um desconhecimento do consumidor sobre essa questão das mudanças climáticas, mas também existe grande interesse”

LUIS LARANJA
LEITE NOCARBON



“Algumas coisas fazemos porque achamos ser correto, mas outras acontecem porque o consumidor cobra. É nosso compromisso”

FÁBIO SPINELLI
NESTLÉ



“Sistema de integração pecuária-floresta aumenta retenção de carbono no solo e ainda oferece mais sombra para as vacas”

CIBELE ZANOTTA
DANONE

O BLEND PROMISSOR DE EVINO E GRAND CRU

Celso MASSON

APÓS ADQUIRIR UMA DAS MAIS RENOMADAS IMPORTADORAS DE RÓTULOS PREMIUM DO BRASIL, A EMPRESA QUE NASCEU COMO E-COMMERCE DE VINHOS ACESSÍVEIS CRIA UMA HOLDING, PLANEJA EXPANSÃO INTERNACIONAL E ANUNCIA META DE FATURAR R\$ 800 MILHÕES SÓ NESTE ANO

Alguns dos mais célebres vinhos são elaborados a partir de uma única uva. Romanée-Conti é 100% pinot noir; Petrus, merlot; Vega Sicilia, tempranillo. Ainda assim, a arte de combinar diferentes castas, extraindo as melhores características de cada para compor um leque mais amplo e instigante de aromas e sabores, é um dos principais recursos da enologia. Permite somar tipicidades distintas para obter resultados ainda melhores. Em francês, essa mistura recebe o nome de *assemblage*. Para os ingleses, é o *blend*. Pois também os negócios do vinho têm evoluído a partir da adição de componentes diversos. Fusões, aquisições e parcerias impulsionam o setor, seja com ganhos de escala, maior eficiência ou complementariedades.

No Brasil, o mais recente exemplo de *blend* entre empresas é a holding resultante da compra da importadora Grand Cru pela Evino. A primeira, fundada em 1998 e especializada em vinhos premium, era controlada pelo fundo Acqua Capital, de private equity, e tinha como CEO e executivo Alexandre Bratt — que agora ocupa mesmo cargo na holding. A segunda, nascida como e-commerce de vinhos acessíveis em 2013, se tornou a maior importadora de rótulos da

Itália, França e Espanha no Brasil. “As duas empresas saem fortalecidas dessa negociação por serem muito complementares”, disse Bratt à DINHEIRO. “A Evino é mais jovem, tem renome, um portfólio incrível no segmento de entrada e alta competência no meio digital, onde nasceu. A Grand Cru é um pouco mais tradicional, com uma rede de 127 lojas físicas e uma clientela madura”, afirmou.

Para ele, uma das grandes sinergias que poderá vir dessa mistura é acompanhar o cliente desde o momento em que ele começa a gostar de vinhos até que se torne um *connaisseur*. Segundo o executivo, ninguém conseguia fazer isso antes. “As empresas que melhor atendiam o cliente inicial o perdiam em algum momento para outra, à






BRINDE AO FUTURO Os cofundadores da Evino, Ari Gorenstein e Marcos Leal (ao centro), com Alexandre Bratt, ex-CEO da Grand Cru, que passou a ocupar o mesmo cargo na nova empresa

qual ele se fidelizava a partir de determinado estágio de evolução do paladar”. Reter o consumidor ao longo de toda sua jornada não será fácil, mas esse é apenas um dos desafios que Bratt vislumbra em sua nova função. À frente de um negócio cuja meta é faturar R\$ 800 milhões até o final deste ano, com 20 milhões de garrafas vendidas, ele entende que terá de dedicar boa parte de sua energia, tempo e conhecimento à integração das duas empresas, que a partir de agora se mantêm como marcas. “Para o consumidor final, essa integração não muda nada. Continuaremos mantendo o posicionamento de cada marca, que será ainda mais claro e sólido”, afirmou Bratt. “O maior trabalho será junto ao público interno. Fazer com que os colaboradores se dispam de suas roupas de Evino e Grand Cru para vestir a da holding. É uma mudança cultural que exige criar processos e rotinas de modo a nos permitir explorar ao máximo essas sinergias”.

BRANDING Pensando nisso, o desenho da holding criou unidades de negócios (BUs, na sigla em inglês) transversais. Uma delas é a de varejo, que hoje cuida das lojas próprias e das franquias da Grand Cru, mas que tem como meta desenvolver um modelo físico para a marca Evino. Outra BU é a digital, que responde por mais de 50% do faturamento da nova empresa, e cuja missão é levar essa expertise para a Grand Cru. A terceira unidade é a de B2B — a que mais deverá sofrer mudanças. “É a única que não irá carregar as marcas existentes, pois faz menos sentido eu

chegar num restaurante ou supermercado com dois vendedores e dois catálogos”, disse o CEO da holding. “Neste momento estamos definindo como será esse catálogo e a marca que ele terá”. Uma agência de branding foi contratada para ajudar nessa definição, prevista para ser anunciada em março. “A marca de holding terá de representar o que a gente quer ser e não o que gente é”, disse Bratt. Entre os projetos da empresa para o futuro estão a internacionalização, ainda em fase embrionária, e a oferta de mais produtos gourmet, complementares ao vinho, como massas, embutidos, queijos e azeites — a exemplo do que fazem outras importadoras, caso de La Pastina e Casa Flora.

Para Ari Gorenstein, cofundador da Evino ao lado de Marcos Leal, a holding representa uma transformação do mercado brasileiro de vinhos. “Prevemos um novo olhar com caminhos mais ousados e estratégicos, maior proximidade com as vinícolas, ampliação das lojas físicas e segmentação de clientes”, afirmou. 

OS NÚMEROS DA HOLDING



R\$ 800 milhões
é o faturamento esperado para este ano



20 milhões
de garrafas de vinho é a meta de vendas



1 milhão
de pessoas já compraram da Evino



1,3 mil
rótulos estão no portfólio da Grand Cru



127 lojas
entre próprias e franquias fazem parte da rede



35 novas lojas
da marca Grand Cru serão abertas em 2022

TREM OLÍMPICO

Não tem motorista algum no trem bala que vai levar atletas para Pequim e Zhangjiakou, nas Olimpíadas de Inverno na China, em fevereiro deste ano. O novo teste e apresentação do Fuxing colocou o transporte a incríveis 349 km/h, muito próximo dos dois mais velozes trens do planeta, um no Japão e outro na França. Com possibilidade de levar 564 pessoas por viagem em oito vagões, os 170 quilômetros de distância e 50 minutos entre a capital da China e Zhangjiakou vão ficar uma moleza — e os jornalistas terão um estúdio para fazer transmissão em 5G para onde quiserem, ainda em movimento. Para mitigar problemas com a Covid-19, o país adotará uma bolha em looping fechada, permitindo que atletas, oficiais e jornalistas se movam somente em certos locais.



SEMANA DE INOVAÇÃO NO RIO



O Rio de Janeiro vai sediar quatro dias de pensamento focado em inovações, no Jockey Club Brasileiro, na Gávea. O encontro começou (entre quinta-13 e domingo-16) teve 15 palcos, 500 palestrantes, 190 expositores e mais de 1 mil startups, iniciando 2022 em clima de negócios com pé na tecnologia. Alguns ilustres inovadores se apresentaram por vídeo, como o fundador da Virgin, responsável por voos suborbitais, Richard Branson, e o cofundador da Apple, Steve Wozniak. Mas a lista é enorme, incluindo brasileiros como Bruno Stefani (Ambev), Camila Farani (investidora anjo do Shark Tank Brasil), Fred Santoro (Amazon) e Marcos Gurgel (iFood), entre outros. “Estamos totalmente engajados para fazer do Rio de Janeiro um futuro pólo de tecnologia e inovação da América Latina”, disse um dos idealizadores e presidente do Conselho Organizador do evento, Fábio Queiróz. Participantes e público têm de comprovar vacinação, usar máscara e seguir protocolos.



OLHAR AS ESTRELAS, DIGITALMENTE

Pegar uma estrada longe das luzes da cidade para ver as estrelas ficou mais fácil, sem um cano-trambolho que mal cabe no porta-malas. O telescópio portátil Dwarf II mais parece uma antiga camcorder, prático, digital e pequeno. Tudo o que era possível com tecnologia foi colocado nesse projeto, que tem motor para autofocus, azimute e altitude, além de parecer uma mira de um caça, com busca de objeto por Inteligência Artificial a 30 frames por segundo, em 4K. Um bilhão de pixels em uma foto: precisa mais? O processamento é de 1.5 GHz e o chip, um 4-Core. Se as estrelas não são seu negócio, ele é feito também para observar pássaros, faz fotos e tudo mais, e passa para seu celular, via wi-fi, claro.

OS TREM-BALA MAIS 'BALA'

LO Series Maglev, Japão

601 km/h

TGV POS, França

574 km/h

Fuxing Olympic, China (para Pequim e Zhangjiakou)

349 km/h

Southwest Chief, EUA (Chicago-Los Angeles)

144 km/h

Metrô de São Paulo, Brasil

87 km/h

CRISTAIS QUE MUDAM A LEI DA TERMODINÂMICA



Algumas invenções podem trazer novos tipos de negócio — e mudar a física. O time de IA do Google usou seu avançadíssimo computador quântico Sycamore e pode ter criado um novo estado da matéria, batizado de cristal do tempo. A suposição foi publicada na *Nature* e recheada por pares. A rígida Segunda Lei da Termodinâmica diz que processos cíclicos que convertem calor em trabalho vão se deteriorando à medida que vão se repetindo. Bem, os tais cristais continuam estáveis, resistindo à dissolução, podendo ir para um segundo estado e voltando, sem perder nada. O experimento levou 100 segundos e dentro do processador pode redesenhar o futuro.

“Para mim é importante que eu tome decisões de risco calculado. É fazer isso todo dia, algo que te deixe desconfortável, que traga temor, deixe fora da zona de conforto. Esse é um músculo que você deve desenvolver todo dia”

PLATASHA GILLESPIE, HEAD NA AMAZON STUDIOS, DURANTE A CES 2022



CALL COM...



JOÃO VENTURA
FUNDADOR E CEO
DA SLING HUB,
PARTICIPANTE DA
RIO INNOVATION
WEEK

João Ventura é um dos palestrantes da semana de inovação no Rio, evento que reúne grandes nomes para tratar de novos rumos para negócios. Idealizador da Sling Hub, trata de um assunto importantíssimo nas discussões do evento: as startups brasileiras. Sua empresa organiza digitalmente dados dessas iniciativas, com mais de 24 mil delas catalogadas, além de mais de 650 investidores em sete países da América Latina.

COMO FOI O ANO PANDÊMICO DE 2021 PARA AS STARTUPS?

A pandemia fez com que muitas pessoas e empresas começassem a fazer compras e estabelecer processos jurídicos, comerciais, financeiros e até de saúde de forma on-line. No mundo inteiro, pessoas fizeram transações bancárias de forma digital pela primeira vez em suas vidas. Neste processo de aceleração da adoção digital, as startups ganharam espaço. Em muitos casos, elas estavam mais preparadas para lidar com os desafios da digitalização do que grandes corporações com modelos de negócio mais tradicionais. No Brasil, o volume de investimento em startups saltou de US\$ 3,7 bilhões em 2019 para pouco mais de US\$ 10 bilhões em 2021.

NA SUA OPINIÃO, O QUE O INVESTIDOR DEVE OLHAR EM 2022 EM UMA STARTUP PARA INVESTIR?

É importante que os investidores fiquem atentos a métricas como evolução do número de funcionários, crescimento do valor captado e velocidade de captação. Número e distribuição de clientes e parcerias também são relevantes. As fintechs seguem protagonistas. Elas captaram US\$ 1,8 bilhão em 2020 e quase US\$ 4 bilhões em 2021. É um mercado que parece dobrar de tamanho a cada ano. Outro setor de destaque são as edtechs, de educação, que cresceram de US\$ 16 milhões captados em 2020 para US\$ 490 milhões em 2021. E o de compras on-line é irreversível.

O QUE A RIO INNOVATION PODE TRAZER DE NEGÓCIOS?

O RIW é um marco. Reunir grandes corporações, investidores, aceleradoras e startups é um desafio que só um evento dessa magnitude poderia promover.

As 14 mais curiosas inovações da CES 2022

A feira de inovação CES 2022, ou Consumer Electronics Show, já tem mais de 50 anos nos Estados Unidos e enfrentou o revés de uma nova onda de Covid-19, que fez com que empresas como Amazon, Meta e Microsoft cancelassem suas apresentações presenciais. Mas seus produtos já estavam na manga, foram apresentados e ganharam repercussão. DINHEIRO selecionou algumas delas por sua curiosidade, comentários e real inovação. Muitos projetos ainda estão em fase de captação, como um comedor digital para pássaros, ou outros ainda mirando o futuro, como a Sony entrar no mercado de carros elétricos. A vontade de transformar toda nossa casa em interativa e digital continua, mas esbarrando na impossibilidade de interligar marcas diferentes — embora a pia e a torneira inteligentes da Kohler, que sincronizam água e escoagem, por US\$ 2,7 mil, sejam muito interessantes. Foram três dias em Las Vegas, com 2,3 mil exibidores e mais de 800 startups. Confira...

Durante três dias, as maiores empresas do mundo e startups apresentaram seus novos produtos no pavilhão do Las Vegas Convention Center. DINHEIRO seleciona excentricidades e reais invenções que podem mudar nosso futuro

Ricardo IVANOV



BMW: QUE COR VOCÊ QUER?

De perto, você consegue ver triângulos geométricos levemente impressos na lataria, como fios de cabelo, mas poder ter um carro que num dia é branco, e no outro, em que o clima do proprietário está soturno, mais para o preto, não tem preço. Aliás, a BMW iX Flow terá preço, sim, e claramente alto. Uma das atrações mais comentadas da CES 2022 foi justamente o veículo com microcápsulas com pigmentos negativamente carregados de branco, e positivamente carregados de preto. Com um apertar de botão ele vai do tom mais escuro para o mais claro (e tons intermediários) e até fica mudando desenhos enquanto você guia. Um carnaval em P&B. Existe até a desculpa ecológica que a mudança de cor ajuda a regular o ar-condicionado, de acordo com a temperatura externa.



TRATOR ROBÔ

Mesmo quem não mora em uma fazenda, mas conhece a marca, gostaria de ter um trator verde e amarelo da tradicional empresa americana John Deere. Mesmo que seja para só olhar ele fazer, sozinho, o trabalho na lavoura. Sim, essa é a meta da empresa: você monitorar essas enormes máquinas sentado numa sombra, com seu celular. O 8R se dirige sozinho, usando câmeras estéreo (ou seja, para a esquerda e direita), com a já famigerada Inteligência Artificial no software, e um mapa e GPS funcionando plenamente. Como muitos veículos, depois de repetir a rota, sua AI aprende e otimiza as funções, seja ela arar ou jogar sementes. O protótipo terá "irmãos" comerciais no final do ano.



A GUITARRA DA SAMSUNG: SIGA AS BOLINHAS!

A Samsung não está reinventando a roda, ou melhor, a guitarra. Ela já existe e até mesmo na forma que apresentou sua Samsung ZamString, um instrumento que tem o braço e a escala com marcações luminosas embaixo de cada corda e traste e que acendem conforme uma música, ou um solo, facilitando o reconhecimento imediato de acordes e frases. A "re-inovação" é parte do laboratório criativo da sul-coreana, que terá uma plataforma digital para compartilhar músicas, reeditar e melhorar partes gravadas e facilitar a vida tanto para o iniciante quanto para o profissional. Os tradicionalistas podem torcer o nariz, mas que ajuda, ajuda.



SONY FLERTA COM O MERCADO DE ELÉTRICOS

Uma das poucas empresas que estiveram presencialmente na feira foi a Sony. O mercado de carros elétricos é um dos mais efervescentes e um futuro certo — e a Sony, depois de em 2020 apresentar seu carro conceitual elétrico Vision-S, veio com uma SUV para sete passageiros e papo de que estão avaliando a possibilidade de ir além do conceitual. Todo o carro, 360 graus, é monitorado por seus sistemas e sensores, permitindo mudança de faixa autônoma, estacionamento sozinho. Como todas as maluquices estão permitidas em um carro conceitual, ele até lê lábios para comandos de voz quando o barulho interno está muito alto e os sensores não ouvem nada.

COLEIRA GPS + CACHORRO QUE CHUPA O DEDO

Uma coisa é seu cachorro fugir, outra é ele ter um rastreador — e outra ainda é ele estar embutido em uma coleira que tem algoritmos criados por Inteligência Artificial e que monitoram os sinais vitais de seu pet. A charmosa Invoxia tem isso, usa um GPS e tudo pode ser visto em seu celular. Outra curiosidade pet apresentada na CES 2022, mas de pelúcia, e absolutamente "disruptiva", é o gatinho-cachorrinho Amagami Ham Ham. Ele só faz uma coisa: você coloca o dedo em sua boca e ele chupa. Segundo os japoneses que o inventaram, isso dá conforto e ajuda no psicológico dos "donos". OK, então...



TECNOLOGIA

SMART-WATCH REFINADO

Temos relógios também na CES 2022. O Falster Gen 6, da Skagen (submarca da Fossil), ganhou uma nova versão, melhorando seu já belo e premiado smart-design. Ele usa a plataforma Qualcomm Snapdragon Wear 4100+, tem bateria mais eficiente e carregável mais rapidamente e com o Google Assistant ele vira mais do que só um simples relógio, monitorando suas funções, agenda e mostrando — sem você pedir — frases de autoajuda para melhorar seu dia. Por US\$ 295.



UM TREMENDO PROJETO 4K

Os projetores definitivamente não morreram, pois muitas empresas estão lançando produtos com resolução 4K e mais. O refinado e discreto PXI Pro Hisense fica embaixo da tela e projeta desta maneira, ao contrário dos que ficam pendurados ou em uma mesa no meio da sala. Você pode colocar uma tela para receber as imagens ou simplesmente apontar para a parede e conseguir uma imagem de até 3 metros de largura, nos tais 4K e com velocidade de 60Hz, para os fanáticos em games que não gostam de ver cenas rápidas borradas. O preço é do tamanho dele: US\$ 4 mil.



BELOS FONES, EM BELAS CORES

A ideia dos fones de ouvido wireless da JLab Go Air Tones é oferecer vários tons de pele, do bege claro, passando por outras nuances, até chegar ao marrom escuro, para que eles desapareçam no seu ouvido. Eles aguentam oito horas com sua bateria e tem uma resistência IPX4 contra água e suor como as do mais caro AirPods da Apple, mas bem mais em conta: ele custa só US\$ 20.



COMEDOR DIGITAL PARA PÁSSAROS

Beija-flor e outros pássaros vão adorar — e sua varanda ficará um charme com o Bird Buddy, um comedor inteligente que vem em amarelo e azul. Ele avisa quando a comida está acabando, mas o que o faz smart é o fato de avisar quando o visitante chega, ter um reconhecimento sonoro e visual da ave entre milhares de espécies — e clicar uma foto, caso tenha perdido o aviso no celular. Com um pequeno upgrade, dá para conectar um teto com painéis solares. Por US\$ 200.





CORRA, VOCÊ ESTÁ AO AR LIVRE, ACREDITE!

A ideia foi a LG mostrar suas telas OLEDs flexíveis — e que flexibilidade! Se fazer exercícios em frente a uma TV ou tablet já é mais agradável, que tal juntar três telas à frente de uma bicicleta ergonômica até o topo da sua cabeça? O raio é de 500mm, ou 500R, na linguagem técnica — a curvatura mais radical do mercado, segundo a inventora. Com a imagem contínua, a sensação é de maior imersão, pelo menos na teoria. Mas não vai bastar ter feito as telas: filmes próprios nesse formato precisarão ser produzidos. A depender da LG, ela aposta que isso pegará e bem.



DRONE AUTÔNOMO

Tudo tem Inteligência Artificial. Até o drone da americana Skydio, batizado de 2+. Ele pode ser pilotado autonomamente, mas a ideia não é exatamente essa, pois uma das graças do piloto é justamente guiar o quadcopter pelo céu. O assistente chama-se KeyFrame e ele existe mais para facilitar o voo enquanto a pessoa embaixo foca em filmar o que quer. Assim, traçados complexos são feitos de forma suave e as imagens vêm mais interessantes. Tudo é adaptado de tecnologias já usadas militarmente, claro. O preço será perto de US\$ 1 mil.

NOTEBOOK DOBRÁVEL

Dá um certo medo de quebrar, mas dobrar a tela de um notebook tem uma sensação de se estar em uma cena do filme *Blade Runner* (1982), que adiantou muitas invenções. A Asus e seu Zenbook 17 Fold tem uma tela dessa dimensão, 17 polegadas, touchscreen com Windows e display de 2.5K. Ele pode servir como um tablet, dobrado com teclado na parte de baixo ou em pé como um monitor. O objeto de desejo ainda não tem preço definido e deve ser lançado na segunda metade de 2022.



COMO SERÁ TER UM SMART EYES?

Enquanto alguns estão atrás de óculos, sejam eles os que englobam toda a sua cabeça ou apenas a frente, a Mojo Vision continua desenvolvendo lentes de contato smart. A ficção científica ainda está em estágio evolutivo — se os óculos mexem com a capacidade sensorial do ser humano, imagina algo já embutido na visão. Com mais de dois anos de experimentação, a empresa agora está apontando para o setor fitness, com parcerias com a Adidas, por exemplo. A ideia é o atleta ver dados em tempo real enquanto pratica o esporte, sem precisar olhar para um relógio ou algo assim.



10

PERGUNTAS PARA

RODRIGO LUNA
PRESIDENTE DO SECOVI

Angelo VEROTTI

“TEREMOS UM ANO DESAFIADOR POR CAUSA DAS ELEIÇÕES”

Nos últimos 24 anos, a rotina do engenheiro Rodrigo Luna esteve envolvida com os negócios da construtora e incorporadora Plano&Plano, da qual é presidente do conselho de administração. E agora, a partir de 1º de fevereiro, o executivo irá acumular uma função não menos desafiadora: comandar por dois anos o Sindicato da Habitação de São Paulo (Secovi-SP). A entidade reúne mais de 400 incorporadoras do principal mercado do País, responsável por movimentar R\$ 25 bilhões em Valor Geral de Vendas (VGV) em 2020 – volume 10% superior ao apurado no ano anterior –, após a comercialização recorde de 51,4 mil unidades. Os números do ano passado ainda serão fechados. “Deveremos ficar entre 60 mil e 65 mil”, afirmou o empresário. Apesar dos números satisfatórios, Luna acredita em período de acomodação em 2022 diante do aumento da taxa de juros, da inflação e da queda do poder aquisitivo da população.

O mercado imobiliário bateu recordes nos últimos dois anos. A que atribui isso?

Os números de 2020 e 2021 foram muito bons. Anos que enalteceram a importância do lar. Mais do que nunca as pessoas que ainda não têm casa, as pessoas de baixa renda, procuraram encontrar formas de adquirir o imóvel próprio. E as de média e alta renda buscaram aprimorar, se adaptaram à nova realidade do home office. Somado a tudo isso tivemos uma taxa de juros convidativa, muito baixa, o que obviamente aumentou a capacidade de o consumidor adquirir a casa própria.

A expectativa segue crescente para 2022?

A demanda continua muito forte. Mas temos aí um momento politicamente bastante instável por causa da eleição. As redes sociais ajudam a colocar mais fervor nessa panela. Todo mundo hoje tem voz. A classe política é feita de seres humanos, e os seres humanos são impactados por esses movimentos todos. Então, 2022 será politicamente bastante instável, e leva essa condição para a economia.

Isso quer dizer que a eleição pode influenciar na retomada do crescimento do setor?

A instabilidade não atinge diretamente as pessoas no dia a dia, mas afeta o investimento. E isso pode trazer um pouco de insegurança.

Temos um aumento dos preços dos materiais, dos imóveis, da inflação e dos juros. Esses fatores podem impactar nos negócios?

Nesses dois últimos anos, tivemos como incentivo no setor uma taxa de juros bastante baixa e convidativa. Agora, esse ajuste estrutural está sendo necessário para enfrentar o desequilíbrio da cadeia de insumos, que é mundial, por causa da pandemia. Em razão disso, veio uma inflação bem maior do que se esperava. Naturalmente, os preços dos imóveis precisam ser reajustados, para que a indústria consiga operar de forma saudável e equilibrada. Há de se buscar a equação preço de venda versus

bolso da população. E a taxa de juros subindo agora com esse movimento de alta pelo Banco Central, que ainda vai continuar por um tempo, acaba afetando o crédito imobiliário pela pessoa física.

E como fica a situação?

Como temos um déficit habitacional enorme, na casa de 7 milhões, 8 milhões de famílias segundo a Fundação Getúlio Vargas, e temos uma característica cultural de as pessoas buscarem a aquisição do imóvel quer seja por investimento, por reserva de valor, ou pela questão da pandemia, estamos esperando 2022 como um ano de estabilidade, talvez não de crescimento.

Muitas construtoras descartam investimentos no segmento econômico para priorizar os de média e de alta renda, que dão maior retorno. Esse movimento deve se manter?

Obviamente as pessoas de menor capacidade financeira sofrem mais quando os preços sobem. Como o nosso déficit habitacional está concentrado nas faixas de renda mais baixas, algumas empresas não conseguem mais produzir a ponto de caber no bolso de famílias com rendas menores e buscam outros mercados. O governo está atento a isso. Recentemente no programa Casa Verde e Amarela vimos um aumento dos tetos nas faixas das cidades, um esforço de redução na taxa do grupo 3 (famílias com rendimento entre R\$ 4 mil e R\$ 7 mil), para tentar trazer de volta parte das famílias que se desenquadraram por causa do aumento de preço.

E nas demais faixas de renda?

Quando a gente fala na média e na alta renda, vamos lembrar que a gente vem de anos muito difíceis. A crise de 2014 a 2017 trouxe uma estagnação muito grande para esse mercado. De 2017 para frente esse segmento começou a se ajustar. O mercado de média e alta renda tem se movimentado muito. Soma-se a esse fato a questão da taxa de juros. O crédito imobiliário talvez no Brasil nunca foi tão

barato para média e alta renda como nesses últimos anos, uma vez que a Selic chegou a 2% ao ano. Esse conjunto de fatores fez com que parte das empresas aumentasse a abrangência de atuação no setor.

Qual o cenário para o mercado do Brasil e de São Paulo em particular?

São Paulo representa 36% do Produto Interno Bruto (PIB). Um mercado muito pujante, que não para de se reinventar. Uma cidade que vai rediscutir o seu plano diretor, com 430 mil unidades de déficit habitacional e que apresenta anualmente demanda de 120 mil unidades. Produzimos 50 mil, 60 mil unidades, dependendo do ano. Ou seja, o déficit de São Paulo só cresce. É um mercado muito forte, dinâmico e com toda certeza também vai ter um 2022 de alta demanda. Mas precisa desenvolver a região do Centro, requalificar os seus imóveis. É um desperdício deixar o Centro de São Paulo abandonado.

Vê alguma tendência?

A mais recente é de imóveis mais compactos. Isso tem acontecido não por desejo das pessoas, mas, sim, porque morar em São Paulo está cada vez mais caro. A terra é escassa e, com isso, o preço do imóvel sobe. O segundo aspecto é que nós temos uma legislação muito restritiva em termos de potencial construtivo. A hora que você traz isso para realidade significa o seguinte: menos ofertas nas regiões principais. Quando você tem menos ofertas o preço sobe. Precisamos possibilitar que as pessoas possam mesmo com o tiquete menor morar em regiões mais privilegiadas. Mas o espaço custa caro na cidade. É preciso reverter esse cenário.

Esse aumento de preço já estabilizou ou outros reajustes devem acontecer?

A equação de preço de imóvel tem dois componentes principais: primeiro, o custo de produção. O segundo, a escassez. Sobre o efeito da inflação, acho que o pior já ficou para trás. Porém, temos na outra ponta a escassez. Cada vez menos terrenos nas regiões mais importantes e mais centrais, e o encarecimento por causa disso. Ainda teremos um aumento de preços em 2022, mas não em razão do crescimento do custo de produção. Já na baixa renda não falta terreno. São muito grandes e bem localizados ao redor de São Paulo, inclusive nas franjas da cidade. O pior da inflação também já ficou para trás na baixa renda. **S**



Cobiça

POR CELSO MASSON



JAGUAR F-PACE SVR, O AUGO DA PERFORMANCE E DA BELEZA

Criado para ser um SUV com desempenho e agilidade acima dos demais, o Jaguar F-Pace SVR se impõe também pelo visual. Nas ruas, os olhares são atraídos pelo design desse felino de grande porte que provoca os comentários mais inesperados. Ao parar em

um cruzamento, o vendedor de balas se aproximou para fazer um elogio: "Que carro lindo, fiquei até arrepiado". Para quem vai do lado de dentro, a sensação é a de estar a bordo de um trem-bala, com a robustez de uma picape off-road e o conforto de uma cabine de avião de primeira classe. O luxo se impõe da ergonomia dos assentos (que não por acaso levam o nome Performance) aos elegantes materiais que revestem o painel e as portas: Alcântara e couro Windsor. Uma vez dada a partida, o ronco dos quatro escapamentos chega aos ouvidos como um rugido poderoso. A sigla SV se refere à divisão de Veículos Especiais e apresenta o melhor da Jaguar, em projetos com engenharia exclusiva e edições limitadas para colecionadores. Sob o capô, os 550 cavalos do motor V8 Supercharged de 5.0 litros parecem sempre excitados. Se as condições da pista permitirem, ele acelera de zero a 100 km/h em apenas 4 segundos. A partir de R\$ 758 mil.



US\$ 6,6 bilhões

É O PATRIMÔNIO DO RAPPER KANYE WEST, SEGUNDO O SITE CELEBRITY NETWORTH. EM MARÇO DE 2021, A REVISTA FORBES AVALIOU A FORTUNA DO ARTISTA EM US\$ 1 BILHÃO. SE O NÚMERO ATUAL ESTIVER CORRETO, É QUASE CINCO VEZES O QUE SIR PAUL MCCARTNEY ACUMULOU DESDE O INÍCIO DA CARREIRA: CERCA DE US\$ 1,2 BI.





“Você pode viver até os 100 anos se abandonar todas as coisas que fazem com que você queira viver até os 100 anos”

Woody Allen, ator, diretor e escritor norte-americano



JOIA

BVLGARI COLOCA O COLISEU NO SEU DEDO

Inspirando-se no anfiteatro mais famoso do mundo, o Coliseu de Roma, a Bvlgari desenvolveu a linha B.zero1, de anéis, brincos e colares que, segundo a grife, “desafiam a essência da estética joalheira”. São aros superpostos, com tachas de ouro e brilhantes. A coleção acaba de ganhar novidades, caso do anel B.zero1 Rock, em ouro amarelo 18K com pavê de diamantes. Por R\$ 48,6 mil no site www.bulgari.com.



CHAMPAGNE

DOIS PRÊMIOS PARA AS BORBULHAS DA PERNOD-RICARD

A edição 2021 do concurso Champagne Masters, promovida pela revista britânica The Drink Business, reuniu críticos e experts para eleger às cegas os melhores rótulos entre quase 200 inscritos. Dois prêmios foram concedidos a champagnes da Pernod-Ricard: o Perrier-Jouët Belle Époque 2012, que ficou com a medalha de ouro, e o G.H. Mumm René Lalou 2006, com a distinção Champagne Master, a premiação máxima. No Brasil, o Perrier-Jouët Belle Époque 2012 tem preço sugerido de R\$ 1.429,90. Já o Lalou 2006 não está disponível no mercado nacional, mas pode ser encontrado em sites especializados no exterior.



HOTEL

DORCHESTER COLLECTION CHEGA A DUBAI

Primeiro endereço no Oriente Médio da rede de nove hotéis de alto luxo Dorchester Collection, o futuro The Lana, que deverá abrir as portas ao público no segundo semestre deste ano, não segue o padrão dos arranha-céus de Dubai. Com torre de 30 andares projetada pelo premiado escritório londrino Foster + Partners, terá 225 quartos, incluindo 69 suítes com interiores assinados pela dupla parisiense Gilles & Boissier. O nome foi escolhido a partir dos significados da palavra em dois idiomas: em árabe, Lana é “para nós”. Para os povos havaianos, “flutuando em águas calmas”. Faz sentido. Ele está sendo construído ao lado da Marina Marasi, no distrito de Burj Khalifa.

ESTILO

PEÇA ANTIGA, VALOR ATUAL

**JOVENS E
INFLUENTES**

Geração Z
Impulsionou o
consumo de peças
de segunda de
mão e alçou o look
vintage ao status
de moda cool



MERCADO VINTAGE ESTÁ EM ALTA COM AUMENTO DE DEMANDA E PREÇOS DE COLEÇÕES ANTIGAS PODEM ULTRAPASSAR NOVIDADES DAS MARCAS

Beatriz **PACHECO**

A nostalgia está endossando um consumo que cada vez mais se assemelha ao garimpo. Muitos dos clientes que movimentaram os 33 bilhões de euros em vendas no mercado de peças de segunda mão em 2021 não estão atrás de barganhas, e sim de ícones de estilo que dificilmente seriam encontrados em outro lugar. Essa ascensão do vintage alçou coleções como as dos artistas japoneses Takashi Murakami e Yayoi Kusama para a Louis Vuitton à lista de desejos de muitos jovens da geração Z (nascidos entre 1996-2010), boa parte dos quais nem sequer tinha nascido quando as colaborações foram desfiladas. São pessoas de elevado poder aquisitivo e influência, principalmente nas redes sociais, que consideram o produto de moda à imagem das obras de arte e, por isso, valorizam ainda mais a assinatura dos artistas na criação. No Cansei Vendi, um dos maiores brechós de luxo do Brasil, uma bolsa modelo speedy 35 da grife francesa personalizada com estampa desenhada por Murakami foi recentemente vendida por R\$ 10 mil, enquanto um modelo novo da coleção atual sai a R\$ 7,6 mil.

Uma das maiores febres desse mercado hoje, a clássica bolsa Fendi modelo baguette simboliza a virada do segmento vintage nos últimos anos. Onipresente em editoriais fashion e nas produções de influenciadores digitais para o Instagram e TikTok, não havia demanda para a peça há sete anos, quando era oferecida por R\$ 900. “Hoje, vendemos uma Fendi baguette por R\$ 4,5 mil no site em menos de um minuto”, afirmou Leilane Sabatini, fundadora e CEO do Cansei Vendi. É o mesmo que acontece com a Dior Saddle, bolsa recentemente relançada pela maison, o que acabou valorizando ainda mais a coleção original. Raridade Dior encontrada pela equipe da plataforma brasileira, uma Saddle foi recentemente comercializada a uma cliente de Hong Kong, que pagou R\$ 8,8 mil pela versão micro. Em outros canais de revenda, o modelo pode ultrapassar R\$ 17 mil, quando em bom estado e com alças originais.

Com a abertura da primeira loja física Cansei Vendi neste mês, na esquina da Alameda Lorena com a Consolação, área nobre da capital paulista, a executiva espera triplicar as vendas neste ano. Por mais obstáculos que existam em encontrar itens vintage no Brasil, a empresa tem a seu favor uma lista estrelada de clientes, de consulesas a artistas (com idade superior a da Geração Z), como a atriz Myrian Rios e Luana Piovani, que também é sócia no negócio. Em comum: pessoas que tiveram acesso a esses produtos de grifes internacionais e que hoje “desapegam” com a equipe da plataforma. “A liquidez dessas marcas é alta porque elas representam o ingresso ao mundo do luxo”, disse Leilane, complemen-

LOOKS FAMOSOS

Celebridades desfilam peças raras e icônicas nas ruas e em eventos. Abaixo, a atriz Zendaya com um Valentino vintage de 1992



ESTILO

tando que, apesar do sucesso dos modelos da Fendi e da Dior, são Chanel e Louis Vuitton, cujos preços dobraram no último ano, que lideram a preferência do público. O segmento aposta também na valorização da Kenzo, maison de origem japonesa que abriu as portas do mundo da alta costura para a Ásia e cujo estilista e fundador, Kenzo Takada, morreu no fim de 2020, vítima da Covid-19. “Existe um delay no mercado, principalmente porque o valor dessas peças está diretamente associado ao tempo.”

Só que o despertar para o valor simbólico na moda não é o que explica a ascensão do mercado vintage. A chegada ao mercado da nova geração, que aumentou as buscas por singularidade de estilo e um consumo mais sustentável, em rejeição à cultura fast fashion, é o que impulsiona a consolidação desse segmento globalmente nos últimos três anos. Com o poder de conexão das redes sociais, enfim, o vintage virou pop.

Evidentemente, as grandes marcas não deixam passar o movimento. Um dos casos mais emblemáticos remete a 1985, ano de lançamento da linha Air Jordan pela Nike. Naquele verão, o jogador de basquete Michael Jordan eternizou o modelo do tênis ao fazer uma enterrada que estilhaçou a placa de vidro da cesta na quadra. O calçado de Jordan se transformou em item de colecionador e foi leiloado em 2020 por R\$ 3,3 milhões. Desde então, a Nike surfa no hype da sua linha mais desejada com edições limitadas, como os 23 pares produzidos em colaboração com o artista britânico Dave White, cujo valor hoje ultrapassa os 16 mil euros. “As grifes estão validando a nostalgia, o que valoriza ainda mais uma peça original e em bom estado”, afirmou Leilane. A própria Nike reedita seus Air Jordan, com um número cada vez maior de aficionados pela linha — já no modelo 35.

FILME No ano passado, a repercussão do filme Casa Gucci (2021) avançou as buscas por coleções antigas da marca italiana e vem mobilizando esforços de plataformas



GARIMPO

Acima, Leilane Sabatini, do Cansei Vendi, com as bolsas que são hit na plataforma. À esq., Lady Gaga no set do filme Casa Gucci (2021), cujo figurino causou frisson com o vintage da grife



RARIDADE

Linha Air Jordan da Nike tem cada vez mais aficionados. O par da colaboração com Dave White (abaixo) é vendido por 16 mil euros



de revenda em todo o mundo para localizar os itens vintage do figurino usado por Lady Gaga, que interpreta Patrizia Reggiani, ex-esposa de Maurizio Gucci. O frisson com a grife provocou até alta das buscas pela era de Tom Ford (1990-2004) na casa, que, embora não seja o foco do longa-metragem, representa a reviravolta da Gucci, de marca decadente a uma das mais incensadas na alta costura. Mesmo o streetwear foi tomado pela tendência, ganhando reforço com grandes nomes do mundo artístico, tendo entre seus maiores fãs a cantora Rihanna, o rapper Jay-Z e a modelo Bella Hadid. Já nos tapetes vermelhos, essas peças raras passaram a ter tanto apelo quanto roupas recém-desfiladas nas passarelas das semanas de moda. A atriz Zendaya usou a tendência a seu favor na pré-estreia da segunda temporada da série Euphoria (HBO), da qual é protagonista, movimentando a internet nesta semana com a sua imagem em um Valentino vintage de 1992.

Ambas as grifes italianas lançaram, no ano passado, plataformas para comercialização de peças antigas de segunda mão, atraindo essas vendas para as suas casas. Desde 2021, Isabel Marant e Jean Paul Gaultier também surfam a onda do vintage como novo cool da moda. Em comum, disputam mercado em busca de se tornarem relevantes para a geração Z, um público que vem cumprindo a antiga promessa de revolucionar o consumo.

ECONOMIA GLOBAL DESACELERA

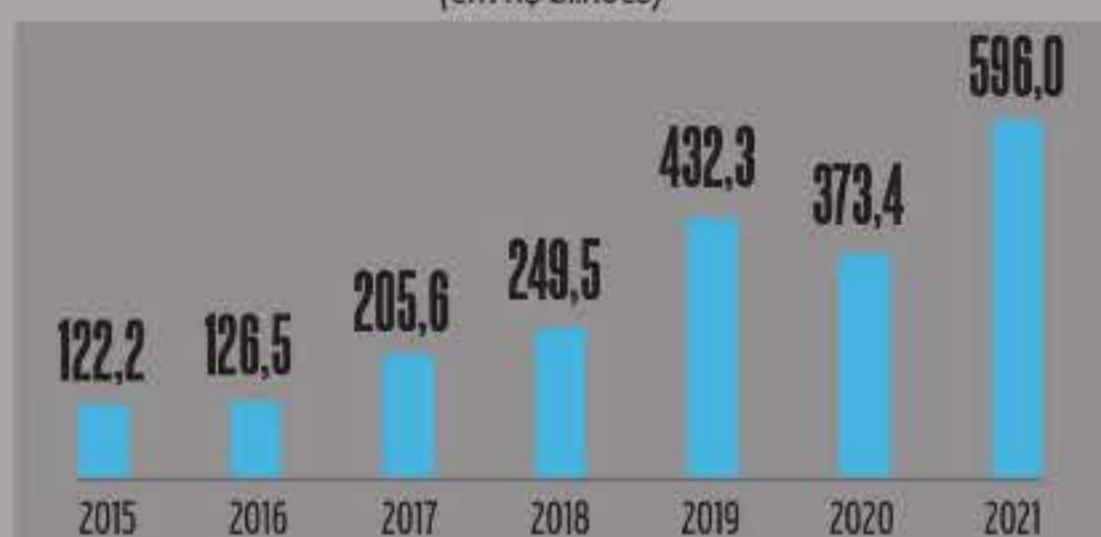
O Banco Mundial (Bird) revisou suas projeções de crescimento para a economia global nos próximos anos. Em 2021, o crescimento previsto é de 5,5%, mas para 2022 esse percentual já cai para 4,1% e para 3,2% em 2023. A disseminação de novas variantes da Covid-19, somada ao aumento da inflação global vão desacelerar o crescimento. Em seu relatório Perspectivas Econômicas Globais, o Bird prevê ainda que as economias desenvolvidas conseguirão se recuperar melhor, atingindo patamares pré-pandemia. Mas os países emergentes permanecerão 4% abaixo do registrado anteriormente à crise. Isso porque essas economias tiveram de eliminar as políticas de apoio antes de atingir a recuperação para conter as pressões inflacionárias.

R\$ 596 BILHÕES EM CAPTAÇÕES EM 2021

Ao longo de 2021, os investidores em ações, títulos de renda fixa e fundos imobiliários e de recebíveis movimentaram R\$ 596 bilhões, um recorde. Os dados são da Associação Brasileira das Entidades do Mercado Financeiro e de Capitais (Anbima), que representa o setor. Ao todo foram movimentados R\$ 468 bilhões em títulos de renda fixa e R\$ 128 bilhões em ações, considerando tanto aberturas de capital quanto ofertas subsequentes (follow-ons). Segundo o vice-presidente da Anbima, José Eduardo Laloni, o grande destaque é a ausência de destaques. “O avanço não ocorreu apenas em uma classe de investimentos, ocorreu em todas, tanto na renda fixa quanto na variável”, disse. As 46 aberturas de capital realizadas no ano passado movimentaram R\$ 63,6 bilhões, crescimento de quase 47% em relação a 2020. Considerando também as ofertas subsequentes, a maior parte das emissões de ações foi comprada por fundos de investimento (48,4%), seguidos por investidores estrangeiros (35,5%), investidores institucionais brasileiros e pessoas físicas.

TOTAL DAS EMISSÕES

(em R\$ bilhões)



TIPOS DE EMISSÃO

(em R\$ bilhões)

Renda fixa (a)	276,0
Ações (b)	128,1
FIDC	85,3
FII	49,5
CRI	34,0
CRA	23,1

(a) inclui debêntures e notas promissórias; (b) inclui IPOs e follow-ons

Fonte: IBGE

NEGÓCIOS COM BITCOIN SALTAM 417% NO BRASIL

O valor movimentado pelas exchanges brasileiras, que misturam os papéis de bolsa e corretora para negócios de criptomoedas, chegou a R\$ 103,5 bilhões em bitcoin ao longo de 2021. De acordo com relatório da cointrader Monitor, isso representa um salto de 417% se comparado ao valor registrado no ano anterior, quando chegou a R\$ 20,02 bilhões. A valorização das criptomoedas no mercado global e a desvalorização do real frente ao dólar, somado à quantidade de bitcoins negociadas, estão entre os fatores para explicar essa alta. No mercado nacional, o volume negociado da maior moeda virtual subiu 16,8%, atingindo 409.881.

O DÓLAR FICOU MODERNO

Novo marco cambial reduz a burocracia e facilita os investimentos e as transações com moedas estrangeiras

Anna FRANÇA

No fim de 2021 foi publicada uma mudança na legislação para modernizar um dos setores mais atrasados das finanças nacionais, a regulamentação das transações com outras moedas além do real. Já apelidada de “novo marco cambial”, a alteração reduz a burocracia nas entradas e nas saídas de recursos do País, além de eliminar vários entraves à transferência de recursos. “Esse novo marco cambial retira todo o entulho anterior deixado pelas regras que se acumularam desde 1924”, disse o sócio-fundador da Tendências Consultoria, Nathan Blanche, um dos maiores especialistas em câmbio do País.

A principal mudança para pessoas físicas é a elevação do limite de recursos em viagens internacionais. Anteriormente, o viajante





só poderia levar (ou trazer) R\$ 10 mil na bagagem, o equivalente a US\$ 1,8 mil. O novo limite são US\$ 10 mil, ou R\$ 55,3 mil pelo câmbio da quarta-feira (12). Outra facilidade é que pessoas físicas poderão comprar e vender até US\$ 500 em espécie em qualquer moeda estrangeira.

Os investidores internacionais também poderão abrir contas em dólar no País. O fim dessa barreira representa um alívio para os expatriados que tinham de se entender com as regras bizantinas do sistema bancário. Também deverá destravar o caminho para que investidores internacionais de menor porte façam suas apostas por aqui.

Houve mudanças para as empresas também. As companhias exportadoras, que recebem em dólares ou em outras moedas, deixam de ser obrigadas a converter essas receitas para reais. Agora, elas poderão ter contas-correntes e pagar contas diretamente. Já os bancos e instituições financeiras ganharam a liberdade para captar recursos em reais e então investi-los no exterior. Tudo devidamente justificado perante o Banco Central (BC).

RESTRIÇÕES As dificuldades da legislação anterior tinham sua justificativa. Durante quase todo o século passado, o Brasil sofreu com a escassez de moedas fortes para pagar suas importações. Os poucos dólares que entravam tinham de ser usados para comprar petróleo e itens essenciais. Assim, era necessário dificultar sua saída. A situação mudou há alguns anos, mas a legislação não foi atualizada. Segundo a advogada e especialista em direito bancário do escritório Lefosse, Renata Cardoso, nos anos 2000 até se tentou fazer uma reforma, que não avançou. “Já a nova norma é mais ampla e permitirá maior flexibilidade”, afirmou.

Apesar de sancionada e já publicada, a nova lei só entrará em vigor efetivamente daqui um ano. Enquanto isso, ficará a cargo do BC definir como as mudanças vão funcionar na prática. Pelo novo marco cambial, algumas atribuições do Conselho Monetário Nacional (CMN) serão transferidas para o BC. Entre elas, a regulação das operações de câmbio, dos contratos futuros de dólar e a organização e fiscalização de corretoras que negociam com moedas. “O mercado ficará mais fluido e mais rápido, mais alinhado aos padrões internacionais”, disse Renata. “A falta de



O novo marco cambial retira todo o entulho anterior deixado pelas regras que se acumularam desde 1924”

NATHAN BLANCHE
SÓCIO-FUNDADOR
DA TENDÊNCIAS
CONSULTORIA



DÓLAR MAIS SIMPLES

O que muda com a nova lei cambial (Lei 14.286/2021)

Mais limite

Movimentação em viagens sobe de R\$ 10 mil para US\$ 10 mil (R\$ 56 mil)

Pode comprar e vender

Pessoas físicas podem fazer compras esporádicas de até US\$ 500

Liberou para os bancos

As instituições financeiras podem captar em reais e investir no exterior

Abriu para os gringos

Os investidores estrangeiros poderão ter contas em dólar no Brasil

Exportadoras sem trava

Elas podem pagar contas com qualquer moeda, sem precisar converter

flexibilidade complicava a vida das multinacionais, que não podiam fazer a compensação privada de crédito ou realizar pagamentos em moeda estrangeira em território nacional.” A nova regra define que o BC terá todas as informações sobre o fluxo de dólares no País registradas eletronicamente. Para Blanch, da Tendências, a regra antiga ficou anacrônica dentro da realidade global atual e já devia ter mudado. “Essa atualização deixa tudo a cargo do BC, que é quem entende do assunto”, afirmou. **ES**

PAPEIS AVULSOS

2021, UM ANO DE VÁRIOS RECORDES NA B3

O ano de 2021 na B3 foi marcado por vários recordes. Um deles foi o crescimento do número de pessoas físicas. No ano passado, o número de investidores individuais superou 4 milhões, alta de 26% em relação a 2020. Boa parte disso decorreu da abertura de capital do Nubank, que levou cerca de 700 mil novos participantes ao mercado. Os estrangeiros também marcaram presença, comprando mais de R\$ 100 bilhões em ações no ano. Isso tornou o mercado acionário mais atraente para empresários, fazendo com que o número de aberturas de capital em 2021 fosse o segundo maior da história. O volume financeiro foi de R\$ 7,04 trilhões, recorde em termos nominais e 9,10% superior ao volume financeiro registrado em 2020. O total de negócios em dólares também bateu recorde, com US\$ 1,3 trilhão, alta de 3,65% ante 2020. Esse desempenho melhorou um dos principais indicadores da maturidade de um mercado, que é a relação entre o volume financeiro e o Produto Interno Bruto (PIB). Em 2021, o total transacionado no mercado à vista representou 90,5% do PIB projetado para o ano, mais um recorde. Em 2020 essa relação foi de 86,7%.



BANCOS

BRADESCO LANÇA BÔNUS ESG

O Bradesco anunciou, na segunda-feira (10), a captação de US\$ 500 milhões com um bônus alinhado à filosofia de investimento ESG. Os recursos serão usados pelo banco para financiar ou refinarar projetos ambientais ou sociais que atendam aos critérios de sustentabilidade. O papel terá cinco anos de prazo e os juros referenciais da emissão foram de 4,375% ao ano. Esse resultado foi melhor do que a proposta inicial, que era de pagar juros de 4,5% ao ano. A demanda total foi estimada em US\$ 1,2 bilhão.

VAREJO

VIA COMPRA STARTUP DE LOGÍSTICA

A Via, dona das Casas Bahia e do Ponto Frio, anunciou na quarta-feira (12) a aquisição integral da startup de logística CNT. A empresa adquirida oferece soluções de logística para o comércio eletrônico. No comunicado ao mercado, a Via informou que espera melhorar a qualidade dos serviços prestados aos clientes, tanto na velocidade de entrega quanto na experiência de compra. O valor não foi divulgado e tem uma parte fixa e outra variável, condicionada à permanência dos executivos da CNT.

ALUMÍNIO

CADE APROVA AQUISIÇÃO FEITA PELA CBA

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou sem restrições a aquisição de 80% da Alux pela Companhia Brasileira de Alumínio (CBA). A transação foi de R\$ 110 milhões por 80% do capital, com uma opção de compra dos 20% restantes em três anos. A aquisição visa elevar a capacidade de produção de alumínio reciclado da CBA e reduzir a pegada de carbono na elaboração do produto, intensivo em energia. A compra permitirá à CBA entrar no segmento de ligas secundárias de alumínio.

DESEMPENHO DAS EMPRESAS POR SETOR DE ATIVIDADE



MELHOR DESEMPENHO	% 30 DIAS	% 12 MESES
Industrial	6,09	104,04
Petroquímico	-7,90	42,57
Tecnologia e Internet	-23,23	31,14
Telecomunicações	6,54	17,17
Papel e Celulose	-4,96	-4,55



PIOR DESEMPENHO	% 30 DIAS	% 12 MESES
Imobiliário e Construção	-12,20	-43,81
Consumo e Varejo	-10,44	-41,80
Energia e Saneamento	-11,98	-30,33
Financeiro	-4,15	-26,69
Mineração	-1,42	-15,54

Fonte: Austin Rating de 10/jan/2022



SAÚDE

MATER DEI ADQUIRE HOSPITAL EM GOIÂNIA

O Hospital Mater Dei adquiriu 95% do Hospital Premium, em Goiânia, por R\$ 250 milhões. Esse valor será pago em seis parcelas, sendo 40% de entrada, quatro parcelas anuais de 10% e a última de 20%, com valores corrigidos pelo IPCA. Trata-se da quarta aquisição desde a abertura de capital, em abril de 2021. Nesse período, a empresa comprou os hospitais Porto Dias, em Belém (PA), Santa Genoveva, em Uberlândia (MG), e uma empresa de tecnologia aplicada à saúde, a A3Data. Inaugurado em 2013, o Premium tem capacidade instalada para 156 leitos. Possui dez salas cirúrgicas e 28 UTIs, com uma expansão projetada para 13 salas cirúrgicas e 44 UTIs. A previsão é que todos os leitos entrem em operação nos próximos 12 meses.

DESTAQUE NO PREGÃO

SUZANO VOLTA A PAGAR DIVIDENDOS

Após dois anos sem remunerar seus investidores, a Suzano anunciou na sexta-feira (7) o pagamento de R\$ 1 bilhão em dividendos intercalares, à razão de cerca de R\$ 0,74 por ação. O pagamento deve ser feito até o dia 27 de janeiro e vai incluir os investidores que tiverem ações até o dia 18 de janeiro. Assim, as ações emitidas pela empresa presidida por **Walter Schalka** passam a ser negociadas como "ex-dividendo" a partir do dia 19. A empresa, líder na produção de celulose, não pagou os dividendos relativos a 2019 por amargar prejuízo de R\$ 2,8 bilhões naquele exercício. Em 2020 os resultados foram ainda piores, com prejuízo de R\$ 10,7 bilhões. O último dividendo pago foi de R\$ 0,44 por ação, referente aos resultados de 2018.

AS 10 MAIS NEGOCIADAS DO IBOVESPA

Ação	Cotação (R\$)	*% mês	% ano	% 12 M	% Índice
Vale ON	83,00	6,5	6,5	-4,3	16,439
Petrobras PN	28,01	-1,5	-1,5	10,7	6,591
Itaú Unibanco PN	22,84	9,1	9,1	-12,6	5,626
Bradesco PN	20,30	5,8	5,8	-15,5	4,908
Petrobras ON	30,72	0,1	0,1	19,1	4,280
B3 ON	11,18	0,8	0,8	-42,9	3,495
AmBev ON	14,65	-5,0	-5,0	-7,5	3,292
JBS ON	35,90	-5,4	-5,4	61,2	2,388
Itaúsa PN	9,18	2,8	2,8	-17,4	2,240
Suzano ON	59,18	-1,5	-1,5	-5,7	2,216

Fonte: Economática *10/01/2022

BOLSAS NO MUNDO

10/01/2022			COTAÇÃO (MOEDA LOCAL)			VARIAÇÃO (US\$)	
Mercado	Índice	Pontos	% mês	% ano	% 12 m.	% mês	% ano
Brasil	Ibovespa	101.945	-2,74%	-2,74%	-17,29%	-4,34%	-4,34%
Brasil	IBrX 100	43.631	-2,50%	-2,50%	-17,06%	-4,10%	-4,10%
EUA	Dow Jones	36.068	-0,74%	-0,74%	16,31%	-0,74%	-0,74%
EUA	Nasdaq	14.943	-4,49%	-4,49%	14,62%	-4,49%	-4,49%
Japão	Nikkei 225	28.479	-1,09%	-1,09%	1,21%	-1,09%	-1,09%
China	Shanghai	3.594	-1,27%	-1,27%	0,66%	-0,90%	-0,90%
Alemanha	DAX 30	15.768	-0,73%	-0,73%	13,14%	-0,80%	-0,80%
França	CAC 40	7.116	-0,52%	-0,52%	25,67%	-0,58%	-0,58%
Reino Unido	FTSE 100	7.445	0,82%	0,82%	9,51%	1,41%	1,41%

Fonte: Austin Rating

RENTABILIDADE DOS TÍTULOS PÚBLICOS (%)

*10/Jan/22 (Inclui JS - Juros Semestrais)

TÍTULO	VENC.	INDEXADOR	Últim. 30 dias	ano *	12 MESES
Tesouro Selic 2023	01/03/2023	Selic	0,75%	0,27%	4,76%
Tesouro Prefixado (JS) 2023	01/01/2023	Prefixado	0,46%	-0,01%	-1,41%
Tesouro IPCA+ (JS) 2024	15/08/2024	IPCA	-0,42%	-0,61%	2,67%
Tesouro IGPM+ (JS) 2031	01/01/2031	IGP-M	-2,03%	-2,48%	9,88%
Tesouro Prefixado 2022	01/01/2023	Prefixado	0,43%	-0,06%	-2,11%

MAIORES ALTAS DA SEMANA*

Ação	Setor	%
HAGA S/A	Industrial	16,33
MODALMAIS	Financeiro	11,36
BRADSPAR	Financeiro	9,49
VALE	Mineração	6,41
RNI - RODOBENS	Imobiliário	6,36

MAIORES BAIXAS DA SEMANA*

Ação	Setor	%
RECRUSUL	Industrial	-31,23
POSITIVO TEC	Tecnologia	-24,00
LOCAWEB	Tecnologia	-23,14
TECNISA	Construção	-22,94
BOA VISTA	Serviços	-21,88

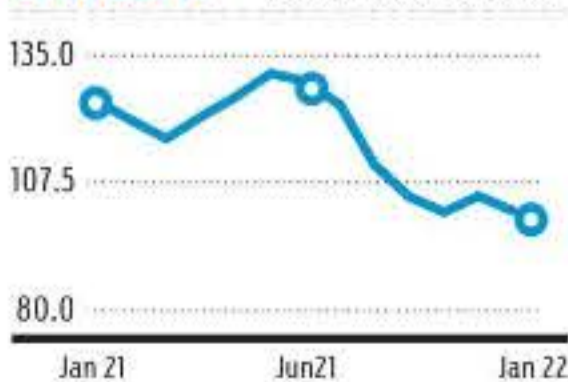
Fonte: Austin Rating *03/01 a 10/01

TERMÔMETRO DO MERCADO

O IBOVESPA EM UM ANO *	PONTOS
Ibovespa	101.945
Mínima	100.075
Máxima	131.190

Fonte: Economática *10/01/2022

IBOVESPA em milhares de pontos



*Até 10/01/2022



EM ALTA

47% foi o aumento da gasolina em 2021 segundo o IBGE. Os combustíveis em geral deram uma contribuição significativa para que a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) atingisse o patamar de dois dígitos novamente. Ao todo o grupo de preços dos transportes teve alta de 21,03% nos 12 meses de 2021. E a Petrobras anunciou um novo aumento 4,85% nos preços dos combustíveis desde a quarta-feira (12).



EM BAIXA

3,9% foi o índice de desemprego nos Estados Unidos em dezembro, segundo o Departamento do Trabalho do país. Foram criados 199 mil postos, o menor número de novas vagas para um mês em 2021. O resultado ficou aquém das expectativas do mercado, que previa um crescimento de cerca de 400 mil postos. Apesar disso, o ano registrou um crescimento recorde de empregos nos Estados Unidos, com a criação de 6,4 milhões de vagas.

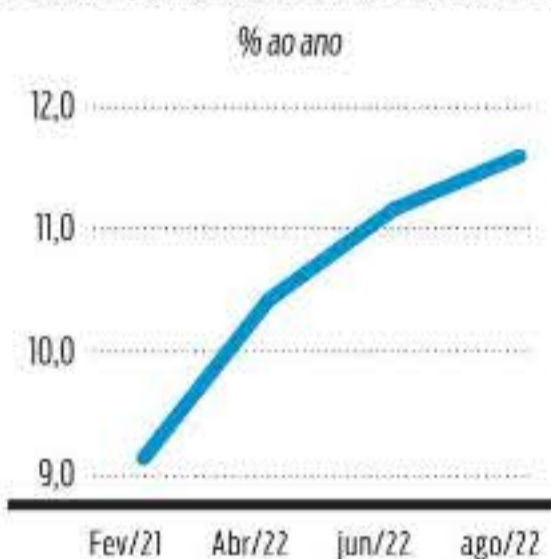
INDICADORES ECONÔMICOS

PIB CRESCIMENTO (FONTE: BANCO CENTRAL)	3º TRI/21	2º TRI/21	1º TRI/21	4º TRI/20	2020
PIB (DESSAZ.)	-0,1%	-0,3%	1,3%	3,1%	-3,9%
PIB EM US\$ BILHÕES *	1.576,4	1.414,3	1.444,5	1.523,3	1.523,3
ATIVIDADE **	OUT/21	SET/21	AGO/21	JUL/21	NO ANO
PRODUÇÃO INDUSTRIAL (IBGE)	-7,8%	-4,1%	-0,5%	1,3%	5,7%
VOLUME DE VENDAS NO VAREJO RESTRITO (IBGE)	-7,1%	-5,1%	-4,1%	5,8%	2,6%
TAXA DE DESEMPREGO - PNAD CONTÍNUA (IBGE)	12,1%	12,6%	13,2%	13,7%	-
UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (CNI) - DESSAZ.	80,8%	81,6%	81,8%	82,2%	-
INADIMPLÊNCIA ***	NOV/21	OUT/21	SET/21	AGO/21	MÉDIA EM 2021
PESSOA FÍSICA ATÉ 90 DIAS	4,1%	3,9%	3,8%	3,6%	3,8%
PESSOA F. ACIMA DE 90 DIAS	4,3%	4,3%	4,3%	4,2%	4,1%
PESSOA JURÍDICA ATÉ 90 DIAS	1,3%	1,3%	1,3%	1,4%	1,4%
PESSOA J. ACIMA DE 90 DIAS	1,6%	1,6%	1,6%	1,6%	1,6%
CONTAS PÚBLICAS (% PIB) * (A)	NOV/21 A DEZ/21	OUT/21 A NOV/20	SET/21 A OUT/20	AGO/21 A SET/21	SET/21 A AGO/20
RESULTADO NOMINAL	4,71%	4,68%	4,80%	5,59%	6,79%
RESULTADO PRIMÁRIO	-0,15%	0,24%	0,63%	1,56%	2,85%
DÍVIDA BRUTA DO GOVERNO GERAL	NOV/21	OUT/21	SET/21	2020	2019
DÍVIDA BRUTA INTERNA	81,12%	82,26%	82,29%	88,59%	74,26%
DÍVIDA BRUTA EXTERNA	69,99%	71,18%	71,49%	77,58%	64,84%
CONTAS EXTERNAS (US\$ MILHÕES)	DEZ/21	NOV/21	OUT/21	SET/21	NO ANO
INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO	-	4.588	2.493	4.600	50.376
EXPORTAÇÕES	24.366	20.291	22.566	24.396	280.394
IMPORTAÇÕES	20.418	21.603	20.531	19.974	219.386
SALDO COMERCIAL	3.948	-1.312	2.035	4.422	61.008
SALDO EM TRANSAÇÕES CORRENTES	-	-6.522	-4.400	-1.901	-22.384
RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS	-	367.772	367.927	368.886	367.772
DÍVIDA EXTERNA TOTAL	-	322.456	320.061	321.284	322.456

* Acumulado nos últimos 12 meses; ** Em relação ao mesmo período do ano anterior, exceto utilização de capacidade instalada e taxa de desemprego; *** Em proporção do volume de crédito concedido. - Recursos Livres (a) Superávit = (-) e Déficit = (+), conforme notas econômicas do BACEN

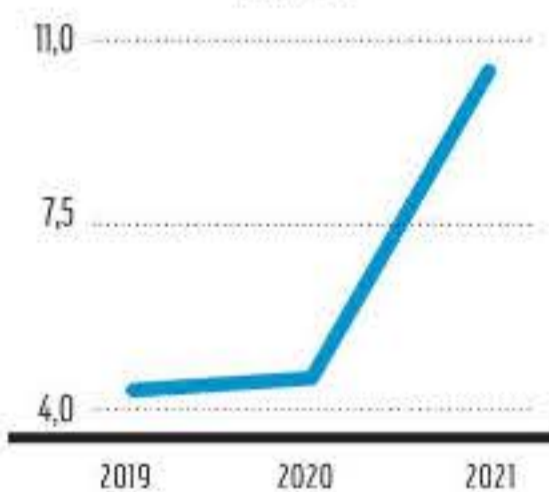
JUROS FUTUROS

10/01/2022



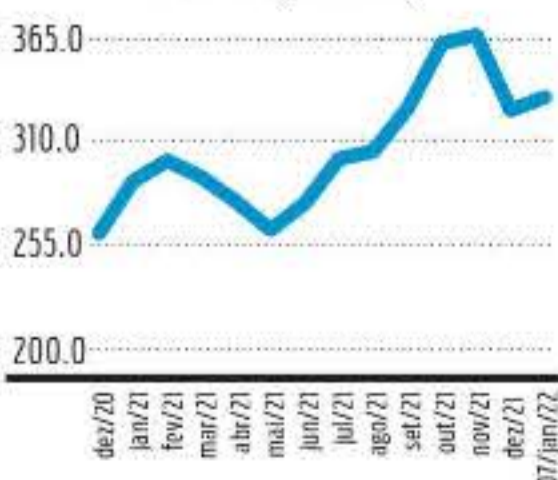
IPCA (IBGE)

Var. ac. ano %



RISCO-PAÍS

EMBI + BR (fim de mês)



TAXA SELIC (JUROS FUTUROS)

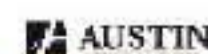
em % ao ano



PRINCIPAIS ÍNDICES

INFLAÇÃO	DEZ/21	NOV/21	OUT/21	NO ANO	12 MESES
IPC - FIPE	0,57%	0,72%	1,00%	9,73%	9,73%
IGP-M (FGV)	0,87%	0,02%	0,64%	17,78%	17,78%
IGP-DI (FGV)	1,25%	-0,58%	1,60%	17,74%	17,74%
IPCA (IBGE)	0,73%	0,95%	1,25%	10,06%	10,06%
IPCA - NÚCLEO MM SUAVIZADO	0,89%	0,72%	0,84%	7,25%	7,25%
JUROS/APLICAÇÃO (EM %)	DEZ/21	NOV/21	OUT/21	NO ANO	12 MESES
CDI	0,73%	0,59%	0,49%	4,39%	4,39%
TLP	0,40%	0,38%	0,35%	3,50%	3,50%
POUPANÇA	0,49%	0,44%	0,36%	2,99%	2,99%
TJLP	0,43%	0,43%	0,43%	4,80%	4,80%
CDB/RDB - TAXA PREFIXADA MÉDIA	0,77%	0,66%	0,59%	6,82%	6,82%
CÂMBIO/PETRÓLEO	10/01/2022	NO MÊS	NO ANO	12 MESES	
REAIS/US\$ (COMERCIAL VENDA)	5,674	-1,64%	-1,64%	-5,38%	
US\$/EURO	1,132	-0,06%	-0,06%	-7,65%	
IENE/US\$	115,15	0,00%	0,00%	-9,86%	
PETRÓLEO À VISTA BRENT (US\$/BARRIL)	80,87	3,97%	3,97%	45,29%	
MERCADOS FUTUROS 10/01/2022	FEV/22	ABR/22	JUN/22	AGO/22	
CÂMBIO (R\$/US\$)	5,747	5,796	5,895	6,000	
	FEV/22	ABR/22	JUN/22	AGO/22	
DI DE 1 DIA (% A.A.)	9,15	10,44	11,18	11,61	
	FEV/22	ABR/22	JUN/22	AGO/22	
IBOVESPA (PONTOS)	102.775	104.260	106.140	108.171	
	MAR/22	MAI/22	JUL/22	SET/22	
CAFÉ ARÁBICA (60KG - ICE)	284,25	279,85	285,55	282,40	

Material elaborado pela empresa de análise de risco Austin Rating. www.austin.com.br



PALAVRA DO GESTOR

Por que investir em fundos imobiliários de papel?

Os Fundos de Investimento Imobiliário (FII) que investem em títulos como Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI) têm uma atuação mais diversificada. Eles atuam em diversos setores imobiliários e investem em ativos que se beneficiam do momento econômico. Podem ser tanto ativos logísticos, comerciais ou residenciais, como os que têm rentabilidade indexada aos juros e à inflação. São alternativa de investimentos com segurança comprovada.

Por quê?

Os FII já passaram por diversos cenários, desde a taxa Selic a 14% ao ano até juros nominais de 2% ao ano, o que indica taxas reais negativas. O setor também passou por um impeachment, uma discussão sobre a tributação, uma crise imobiliária internacional, entre outros desafios. Ou seja, a solidez e a resiliência desses produtos foram comprovadas. O ano de 2022 será complexo, de eleição, em que a incerteza norteará o mercado financeiro como um todo, porém o mercado ainda tem muito espaço para crescimento. E há boas oportunidades.

CAMILA ALMEIDA, HABITAT CAPITAL PARTNERS



QUEM É E O QUE FAZ

Engenheira de produção pela UFPR com certificação de Gestores pela Anbima

Trabalhou por cinco anos no private banking do JP Morgan

Especialista em estruturação e securitização de fundos de recebíveis

Sócia-fundadora da Habitat Capital Partners

O cenário para este ano é positivo?

Sim. A previsão do Boletim Focus é de que a taxa Selic siga em trajetória de alta e chegue a 11,75% no fim do ano. Esse cenário de aumento dos juros fará alguns fundos dedicados a títulos obterem bons rendimentos, especialmente aqueles com títulos indexados ao CDI. Além disso, esses fundos podem oferecer ao investidor uma boa proteção contra a inflação, ainda que os índices de preço sigam pressionados. Boa parte dessas carteiras têm títulos indexados ao IPCA ou mesmo ao IGP-M.

Quais os principais desafios para o setor?

Fatores como eleições e desafios na economia e na área fiscal devem trazer mais incerteza para 2022. Além disso, a pressão da elevação da taxa de juros pode ocasionar, aliada a um cenário ainda incerto de recuperação econômica, aumento dos índices de inadimplência dos locatários. É importante verificar se o gestor faz um bom acompanhamento do seu portfólio para evitar que eventuais piores no cenário econômico possam prejudicar os investimentos dos cotistas dos fundos.

NOTAS

FUNDOS GANHAM 2,4 MILHÕES DE COTISTAS

A indústria de fundos encerrou 2021 com 23,9 milhões de cotistas, 2,43 milhões mais que em 2020, avanço de 11,3%. A maior alta em termos tanto absolutos quanto relativos ocorreu nos fundos multimercados. Foram 1,3 milhão de novos cotistas. O total cresceu de 3,98 milhões para 5,28 milhões, alta de 33%. Isoladamente, o segmento mais popular permanece o de fundos de renda fixa, com 10,7 milhões de cotistas. Os dados são da Economatica.

AGENDA ESG TERÁ MAIS RELEVÂNCIA NA GESTÃO

A sustentabilidade terá um papel cada vez mais relevante na gestão de recursos. Essa é a conclusão de uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima). Segundo a pesquisa, 89% dos gestores de recursos indicaram que o tema terá mais importância na tomada de decisões em 2022. Desses, 52% esperam que a sustentabilidade será muito mais importante, e 37% avaliam que ela será relativamente importante.

CRÉDITO ALTERNATIVO GANHA FORÇA NOS EUA

Os Exchange Traded Funds (ETF) dedicados a ativos alternativos de crédito estão ganhando relevância nos Estados Unidos, segundo uma pesquisa da consultoria ETF Oversight. Segundo a consultoria, esses fundos cujas cotas são negociadas em bolsa e que investem em ativos alternativos de crédito como empréstimos vencidos, carteiras securitizadas e outros, cresceram 32% em 2021 em relação a 2020. Esses ETF ganharam importância com a queda de juros na pandemia.



PROSTRAÇÃO EXTREMA

Avanço de casos de Covid no mundo traz uma nova ameaça à já combalida economia brasileira. Além de um anunciado colapso na saúde, os afastamentos do trabalho podem paralisar empresas e gerar mais prejuízos quando todos ansiavam pela retomada

É um número terrível: 3,28 milhões de casos de Covid confirmados no mundo em apenas um dia. Foi na segunda-feira (10). A taxa recuou levemente nas 24 horas seguintes, para 2,86 milhões. Mesmo assim, a Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou para o estrago que a atual velocidade de contágio da variante Ômicron pode causar na Europa, onde metade da população deverá contrair o vírus em até oito semanas. Nos Estados Unidos, onde estão 45% dos atuais infectados, o Centro de Prevenção e Controle de Doenças, equivalente à Anvisa, afirmou que irá adotar novas recomendações para o uso de máscaras, entendendo que a maior parte das que estão sendo usadas pela população tem baixa eficácia. No Brasil, que ocupa a terceira colocação no ranking de países com mais pessoas contaminadas pelo coronavírus (22,6 milhões, atrás de EUA e Índia) e a segunda posição em número de óbitos (621 mil), um colapso nos sistemas de saúde vem se desenhando conforme mais profissionais contraem o vírus e precisam ser afastados do atendimento à população. Uma das definições de colapso, segundo o dicionário Oxford, é prostração extrema. É provavelmente isso que veremos nas próximas semanas. Não apenas na saúde, mas por todo lado.

Debilidade física, emocional e psicológica. Esgotamento, melancolia, tristeza. Os sinônimos de prostração trazem imagens desoladoras, que se aplicam ao que estamos vivendo no Brasil desde o início da pandemia. Um quadro que agrava com as atitudes de um presidente negacionista que prefere fazer ameaças aos profissionais da Anvisa por terem liberado a vacina para crianças a admitir que o combate à pandemia exige um esforço de guerra. Vacinas, testes — inclusive os autotestes caseiros, que já deveriam ter sido liberados há tempos —, higiene e isolamento são as poucas armas de que dispomos. Mas nem elas são suficientes para lidar com um vírus que se adapta rapidamente. Sem outros recursos para contê-lo, a disseminação é inevitável. Pior: ela provou ser ainda

mais acelerada no caso da variante Ômicron, ainda que a cepa seja menos letal. Se há o consolo relativo de que menos pessoas estão morrendo de Covid agora do que no início da pandemia, quando não havia vacina, há o fato inegável de que atuais níveis de contágio tendam a tirar mais pessoas de suas atividades profissionais, ainda que por um curto período.

Em 2020, a receita adotada globalmente para lidar com a pandemia foi o isolamento. Muitas cidades adotaram o lockdown. Para compensar as perdas na economia, bancos centrais de todo o mundo abriram seus cofres, despejando quantias antes inimagináveis de dinheiro. No Brasil, o auxílio emergencial representou alívio a muita gente impossibilitada de obter renda de outra forma. Agora, a realidade é outra. Como os incentivos governamentais não podem ser distribuídos eternamente, essa nova onda de afastamentos não poderá ser compensada com mais dinheiro público — até porque o teto de gastos do Orçamento já foi comprometido. E os efeitos deletérios da explosão de casos de Covid não se limitam à população de baixa renda que recebeu o auxílio emergencial. Se aquele dinheiro ajudou a sustentar uma parte do consumo desde o início da pandemia, agora ele fará falta.

Ao mesmo tempo, a iniciativa de reduzir bruscamente os juros, que produziu efeitos positivos na economia brasileira em 2020, se tornou impensável. A taxa Selic será elevada conforme a necessidade do Banco Central de conter a inflação, que ficará acima da meta também este ano, depois de fechar 2021 em 10,06% — a maior desde 2015. Juros mais altos significam crédito mais caro. Ou seja, menos investimentos por parte das empresas — e, conseqüentemente, menor geração de empregos. A lógica é perversa, mas é assim que a coisa funciona. E é neste horizonte lúgubre que a Covid avança. **S**

*Celso Masson é diretor de núcleo da DINHEIRO

milk & mellow

burgers and shakes

milk & mellow

burgers and shakes

GELATO

HOT DOG

HAMBURGUER

BEIRUTE



45 Anos
COMO A MAIS QUERIDA
DE SÃO PAULO

UNIDADE JK - AV. PRES. JUSCELINO KUBITSCHKE, 101

UNIDADE CIDADE JARDIM - AV. CIDADE JARDIM, 1085

SIGA-NOS: @MILKMELLOWOFICIAL

MILK & MELLOW
SUSTENTABILIDADE



TODA MADEIRA QUE COMPÕE A
A DECORAÇÃO DA UNIDADE JK É
RESULTADO DE REAPROVEITAMENTO.

PEÇA PELO NOSSO APP
OU PELO IFOOD



MicroEssentials®

FERTILIZANTE COM
POTÊNCIA SUPERIOR
DO SOLO À SAFRA.

innova

MicroEssentials® é o fertilizante da Linha Performance que combina nitrogênio, fósforo e dois tipos de enxofre em um único grânulo, garantindo melhor absorção e aproveitamento de nutrientes durante todo o ciclo. **MicroEssentials®** é performance superior.

RESULTADOS
COMPROVADOS
NA SOJA:

+3,2 sc/ha*

Exclusivo
Mosaic
Fertilizantes

SE É MOSAIC FERTILIZANTES, FAZ TODA A DIFERENÇA.

*Resultados comprovados em mais de 2.000 campos e com pesquisas de mais de dez anos em todo o território agrícola nacional. Produtividade destacada na cultura da soja.

10

MAIS DE 10 ANOS
DE PESQUISA
E VALIDAÇÃO



QUALIDADE
FÍSICA



MAIOR
EFICIÊNCIA
OPERACIONAL

COMPRE, APLIQUE E COMPROVE.

Saiba mais em nutricaodesafras.com.br

Mosaic®
Fertilizantes